COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO PINHAL INTERIOR NORTE: 10 de Abril, Pampilhosa da Serra e Tábua celebram Dia do Concelho

Nº. 352
31 DE MARÇO 2010
Ano XXXIV
2ª. SÉRIE
Bimensal
0,60 Euros
(IVA INCLUIDO)

PORTE PAGO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
CCE TAVEIRO

"a expressão da nossa terra"

Jornal A COMARCA

DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

SEDE E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
| Telef.: 236 553 669 | Fax : 236 553 692

"ACR!" (AGIR!)

XIas Jornadas da Comunicação, na ETPZP

Pág. 11

1º Encontro de Fanfarras dos Bombeiros Voluntários: uma chama imensa... de talento

Págs. 12 a 13

Dr. António Tomás Correia

Mais que um trajecto, uma lição de vida

3ºs Figueir'Olimpicos

Sucesso vezes três!

- Cerca de 500 jovens envolvidos
- Campeão, Carlos Lopes, presente

Pág. 5

"OS DEPUTADOS DE LEIRIA NA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE - 1975/76"

Kalidás Barreto apresentou o seu mais recente livro

Pág. 7

RAÍZES

Reportagem

Passou algum tempo, direi anos, desde o dia em que o meu filho Paulo me convidou para o acompanhar numa reportagem a uma terra em festa. Como sempre, fui com gosto pois, para além da companhia do meu filho eu poderia testemunhar, mais uma vez, o trabalho atento e responsável de um jornalista.

Quando chegámos, havia uma grande animação entre os presentes, abraços e sorrisos. Vinham pessoas de longe para se juntar à família e conviver. Era um dia de verão. Fomos recebidos com muito carinho e aquela felicidade nos contagiou. Improvisaram uma cobertura gigante para dar sombra às muitas mesas espalhadas por aquele espaço de convívio. Assim, as pessoas poderiam almoçar ao ar livre bem acomodadas.

Quando chegou a hora dos discursos, pudemos perceber os projectos que havia para a aldeia, entre eles, construir quartos para albergar os visitantes sem casa para pernoitar e um salão novo. Enfim, estávamos no meio de gente dinâmica e simpática.

Para ajudar qualquer coisita comprei duas rifas que guardei para recordação.

Como o meu filho tinha outros compromissos tivemos que sair mais cedo da festa. Trabalho é trabalho! Os nossos novos amigos acompanharam-nos até ao carro com alguma tristeza, como se fôssemos velhos amigos em despedida para longe no tempo.

Já estávamos distantes da aldeia quando recebemos um telefonema: uma senhora comunicava que eu tinha sido contemplada com o 1º e o 3º prémios. Fiquei surpreendida pois eu só joguei nas rifas por solidariedade e, afinal, eram eles que me iam dar qualquer coisa. Nem sequer sabia o que se estava a rifar. Fiquei incomodada porque achei que não merecia aqueles prémios pois era uma desconhecida que me tinha "infiltrado" na festa, sem conhecer as pessoas e ainda por cima lhes arrebatava 2 prémios...

Passados alguns dias o meu filho voltou à aldeia e foi levantar um quadro muito bonito com rosas e uma garrafa de licor local.

Fico muito grata à comissão de festas desse ano pelos prémios mas, sobretudo, pela simpatia das pessoas que me enviaram os prémios com muita alegria. Que Deus ajude as gentes de Gaspalha (Concelho de Oleiros).

POEMA AO CORONEL JOSÉ INÁCIO DA COSTA MARTINS

ZECA:
Já não estás aqui!
Não és tu, a embalagem vazia
Muda e fria.
Partiste p'ra outro lugar
Misterioso p'ra todos que aqui 'stão.
- Talvez seja um local de união.
Nele encontrarás certamente
A justiça e compreensão
Que não achaste aqui.
Na Terra, tudo acabou p'ra ti.
No alto, numa outra dimensão,
Tudo será melhor
Junto ao Senhor.
Eternamente?
Eis o mistério tenebroso
Por vezes doloroso
Que o mortal
Não consegue entender.
Brevemente
Serás cinza,
Esparsa ao vento
Ou guardada com muito sentimento,
Mas cinza, simplesmente.
Os que te amaram
De ti guardaram
O ser que sempre foste:
- Defeitos e qualidades,
Tristezas e alegrias.
Talvez aches enfim o ideal
Que os homens deturparam.
Para nós, aqui, só restaram
Milhares de saudades.

Com todo o carinho da prima irmã
Que nunca te esquecerá

Mimi
(Maria Emília Inácio Martins Aleixo Dantas Aveiro)

A DEVESA

VALDEMAR ALVES

CAMINHOS DE FÁTIMA

É verdade, já os percorri, já lá vão meia dúzia de anos. Foi num Outubro temperado. Com excelentes companheiros, homens e mulheres de Pedrógão Grande, todos já veteranos naquelas longas caminhadas, a não ser uma ou duas peregrinas que tinham tentado o ano anterior e não conseguiram, mas desta foi de vez, chegaram todos os que iniciaram a caminhada, com muita alegria e emoção, só quem passa por elas é que sabe dar o valor. Nessa altura referi neste mesmo local esse belo acontecimento.

Volto de novo a escrever sobre Fátima e os seus Peregrinos, apenas para dar voz à minha indignação, ao que senti e vivi naquela longa caminhada, deveria ter escrito de imediato e não o fiz. No entanto, ao longo destes anos tenho pensado muito sobre este assunto e até trocado opiniões com muitos amigos sobre os caminhos de Fátima.

Resolvi trazer a minha indignação a público e na minha Devesa, o facto de não existirem no meu País percursos devidamente seguros para quem se desloca a pé para a Cova de Iria.

Apenas encontramos e na grande região de Fátima, placas informativas para os automobilistas que não informam os peregrinos dos melhores percursos.

Com os meus companheiros da caminhada, percorremos muitos quilómetros pelas mais diversas estradas nacionais, de Pedrógão Grande à Cova de Iria.

Foi uma aventura e um enorme perigo, apesar de termos tomado as medidas necessárias para que o grupo fosse visto o mais cedo possível pelos condutores que connosco se cruzaram durante uma noite inteira e dois dias.

Percorremos alguns concelhos, por estradas municipais e nacionais.

Não constatei nenhuma protecção ou resguardo para os caminhantes que se dirigem para Fátima, marchando com a esperança que no concelho de Ourém, a que pertence Fátima, existissem alguns caminhos recomendados. Mas nem aí, antes pelo contrário, foi o pior troço de todo trajecto.

Não vou referir mais o quanto é difícil chegar a Fátima.

A existência do Altar do Mundo há mais de noventa anos, deve-se apenas e unicamente aos Peregrinos, são estes que são o verdadeiro suporte da sua existência, com a sua presença diária, numa demonstração clara de Fé e de Gratidão e são claramente o suporte financeiro daquele Santuário.

Neste momento, estamos a ser informados todos os dias do que vai acontecer em Portugal com a visita do Papa. Constato que vamos gastar muito, mesmo muito dinheiro por dois ou três dias, e o resultado final é que, o que levou aos gastos, vai para o lixo. Por isso, os Peregrinos de Fátima merecem mais atenção e melhor tratamento pois sem estes, Fátima não existiria, nem os que vivem à custa da existência do Santuário.

Não faríamos demais, se todos nós, Municípios, Instituto das Estradas de Portugal e outras entidades ligadas às vias de comunicação, gerassem um movimento nacional para que fossem criados os Caminhos de Fátima à dimensão da actual geração.

III SEMANA DA FLORESTA, EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SENSIBILIZAR PARA A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA

O Município de Figueiró dos Vinhos promoveu, entre 20 e 26 de Maço, a "III Semana da Floresta", iniciativa que pelo terceiro ano consecutivo, pretendeu sensibilizar para a temática da floresta, a sua importância para o Concelho e para as questões ambientais associadas.

A abertura do Programa teve lugar no dia 20 de Março, Sábado, com a adesão de Figueiró dos Vinhos ao projecto "Limpar Portugal" que decorreu neste dia (ver caixa em baixo).

Durante a semana decorreram diversas actividades, nomeadamente, simulacro de incêndio florestal (Domingo, 21 de Março, em Campelo), exposição de rua (inaugurada segunda-feira, 22 de Março, numa das principais artérias da vila e antiga praceta dos táxis - ver foto principal, com a presença de centenas de jovens do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, do Presidente da Autarquia Figueiroense, Engº. Rui Silva; do Vereador, Amândio Ideias e do Presidente da Junta, Engº. Filipe Silva; Comandantes da GNR e dos Bombeiros Voluntários, entre outros), lançamento da campanha "Greencork" (na tarde de segunda-feira, autarcas e jovens do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos fizeram a entrega dos recipientes para a recolha das rolhas, nos estabelecimentos aderentes - ver foto pequena, em cima). Terça-feira teve lugar a reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios que decorreu forma participativa(foto de baixo) e quarta e quinta-feira, as Jornadas Técnicas de Silvicultura (promovidas e organizadas pelo Grupo GPS - Grupo Portucel e Soporcel, com parte técnica no Clube Figueiroense e visita à sua exploração, na Quinta das Lameiras) e, finalmente o Dia Eco-escolas que devido ao mau tempo sofreu consideráveis alterações.

Esta iniciativa, pretendeu chamar a atenção para um tema de elevada importância na região, que é caracterizada por uma grande mancha florestal, sinónimo de um ambiente mais saudável e criação de riqueza económica.

A organização foi do Município de Figueiró dos Vinhos com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Voluntários, Projecto "PROGRIDE – Figueiró Construir para a Inclusão" e da empresa Portucel.

"Projecto Limpar Portugal"

Tendo Figueiró dos Vinhos aderido ao "Projecto Limpar Portugal", à semelhança do que decorreu em todo o País, no passado dia 20 de Março, voluntários de todo o concelho, uniram-se com o propósito comum de contribuir para a limpeza da floresta.

O projecto, a nível do concelho, foi integrado na Senana da Floresta e coordenadopela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, que definiu em conjunto com as entidades parceiras, associações e voluntários individuais a logística inerente à iniciativa.

Os resultados foram francamente animadores, tendo participado 96 voluntários, que limparam 35 lixeiras previamente identificadas, tendo recolhido cerca de 5 toneladas de resíduos indiferenciados, e cerca de 1 tonelada de vidro, pneus, pára-choques e monos.

Do decorrer da iniciativa ficou a vontade de dar seguimento ao projecto, em edições futuras e erradicar as lixeiras ilegais.

DIA MUNDIAL DO LIVRO

Escritora Rita Ferro em Figueiró dos Vinhos

No próximo dia 23 de Abril, pelas 15 horas na Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Tio), irá decorrer uma conversa com Rita Ferro no âmbito do Dia Mundial do Livro.

A escritora desloca-se a Figueiró dos Vinhos numa data que, anualmente, é aproveitada pelas bibliotecas, instituições e entidades ligadas à cultura, para promover o livro e a leitura como forma de aprendizagem, conhecimento ou simples lazer.

Desta iniciativa, resultará decerto uma conversa sobre os livros da autora mas também sobre a leitura em geral e pelo interesse a despertar na população de todas as idades.

PROGRAMA DO 75º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS FIGUEIROENSES...

17 CORPORAÇÕES NO 1º ENCONTRO DE FANFARRAS

Realizou-se no passado dia 28 de Março o 1º Encontro de Fanfarras em Figueiró dos Vinhos, integrado nas comemorações do 75º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Este encontro contou com a participação de 17 fanfarras, que fizeram desfilar cerca de seis centenas de bombeiros que, com a sua alegria, música e bonitas coreografias, deram à vila figueiroense um colorido muito especial e uma animação que se saúda e à qual se associaram muitos acompanhantes vindos das localidades de origem das Fanfarras.

A concentração deste mega encontro teve lugar junto ao Estádio Municipal a partir das 9 da manhã. O desfile pelas ruas de Figueiró dos Vinhos iniciou-se cerca das 10H30, desfilando as Fanfarras ao longo do Barreiro (Rua Major Neutel de Abreu), rumo à Rotunda, Ramal, Rua Manuel Simões Barreiros, até à frente da Câmara Municipal, onde se situava a Tribuna de Honra e frente à qual as Fanfarras desfilaram, apresentaram um breve número e receberam uma fita alusiva ao evento que foi colocada na bandeira/estandarte de cada uma das Fanfarras. Dali, seguiram para o Mercado Municipal, onde mais tarde se juntaram todas e teve lugar um almoço de confraternização e entrega de lembranças por todas as Fanfarras participantes.

O 1º Encontro de Fanfarras em Figueiró dos Vinhos foi uma organização dos Bombeiros Voluntários locais, com o apoio da Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. Realce, ainda, para a colaboração da GNR que mobilizou o contingente necessário e colocou em prática um eficiente esquema de segurança que permitiu que o trânsito fluísse com relativa normalidade, ainda que o desfile tenha percorrido as principais artérias da vila, durante cerca de 3 horas.

Depois deste Encontro, as comemorações no 75º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos continuam no dia 18 de Abril com um Simulacro de acidente rodoviário, nas Bairradas. Em Maio, dia 9, novo Simulacro, desta feita em contexto de incêndio urbano, em Figueiró dos Vinhos. Dia 18 e 23 de Maio, dois dos momentos mais marcantes nestas celebrações: dia 18, o Dia de Aniversário e dia 23, a Festa do 75º Aniversário. O programa das comemorações estender-se-á por todo o ano, com eventos mensais e terminará dia 19 de Dezembro com a Festa de Natal do Bombeiro e inauguração das obras de requalificação do Quartel, que estão a decorrer.

Neste 1º Encontro de Fanfarras participaram as fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Alcanena, Alcobaça, Alvaiázere, Benavente, Benedita, Brasfemes, Carcavelos, Maceira, Marinha Grande, Mira de Aire, Nazaré, Oleiros, Ourém, Penacova, Stª Comba Dão, S. Pedro de Sintra e a anfitriã, de Figueiró dos Vinhos que soube dignificar a instituição e o concelho a que pertence, com um grupo muito heterogéneo de cerca de 50 unidades, bem encenado e coordenado.

Ainda o "alerta" sobre o falado encerramento da Repartição de Finanças em Figueiró dos Vinhos

EXECUTIVO MUNICIPAL FEZ DEMARCHES EM OUTUBRO DE 2007

Na última edição de "A Comarca" demos nota das iniciativas dos Vereadores eleitos pelo PS na Autarquia figueiroense, relativamente ao possível encerramento da Repartição de Finanças de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente junto ao Ministério da tutela e da Direcção Distrital de Finanças, no seguimento da intervenção de um Deputado Municipal, durante a última Sessão daquele Órgão Municipal.

Entretanto, o Executivo Municipal liderado pelo Engº. Rui Silva fez chegar à nossa redacção visando prestar esclarecimentos.

Assim, e citando aquela nota, "quando no âmbito do Programa PRACE – SIMPLEX o Governo efectuou reformulações e deslocalizações de diversos Serviços Públicos, o Presidente da Câmara reuniu com o Chefe da Repartição de Finanças, com o Director Distrital de Finanças e com o Director Geral dos Impostos.

O Presidente da Câmara enviou, ao Senhor Director Geral dos Impostos, ofício realçando a importância deste serviço para Figueiró dos Vinhos, a sua centralidade Sede de Comarca e de Agrupamento) e oferecendo, A CUSTO ZERO para a DGCI, três alternativas de sediação para o Serviço de Finanças , no Centro da Vila de Figueiró dos Vinhos.

Os serviços da DGCI solicitaram posteriormente as plantas dos respectivos espaços para estudo das novas instalações, plantas essas que lhes foram facultadas, sendo que foram cinco as alternativas propostas, e que se encontram em apreciação na DGCI.

Foram, nessas reuniões, dadas garantias ao Presidente da Câmara de que o Balcão de Finanças de Figueiró dos Vinhos não encerraria.

Em nome da mais elementar transparência se realça que todas estas demarches foram efectuadas em devido tempo, OUTUBRO DE 2007, na salvaguarda dos interesses do Concelho de Figueiró dos Vinhos, como foi, aliás, realçado pelos vereadores do Partido Socialista na reunião de Câmara de 31 de Outubro de 2007" - citámos.

3ºS FIGUEIR' OLIMPICOS

SUCESSO VEZES TRÊS!

- Internacional Costinha e Campeão Olimpico, Carlos Lopes, presentes

- Participação aberta a toda a comunidade escolar da vila de Figueiró

Tiveram lugar entre os dias 22 e 25 de Março os 3ºs Figueir' Olimpicos, este ano com a presença do futebolista internacional português Costinha e do campeão olímpico, Carlos Lopes.

Foram quatro dias em que, para além da dinamização da prática desportiva e o desenvolvimento do espírito olímpico que a organização traçou como objectivos, os jovens alunos do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos (este ano o Agrupamento alargou a iniciativa a toda a comunidade escolar de Figueiró dos Vinhos, desde o pré-escolar ao secundário, envolvendo cerca de 500 alunos) encheram a vila de cor e alegria, com os seus equipamentos coloridos e cânticos, de forma ruidosa mas sempre ordeira - diga-se.

Esta iniciativa desenvolveu-se ao longo de quatro dias com uma estrutura idêntica à dos jogos olímpicos, ou seja uma Cerimónia de Abertura no primeiro dia, com a presença do Presidente da Câmara e Vereador do Pelouro, Rui Silva e Amândio Ideias, respectivamente; o Presidente da Assembleia Municipal, José Pires; o Presidente da Junta, Filipe Silva; os Comandantes da GNR e Bombeiros Voluntários, Jaime Mendes e Joaquim Pinto, respectivamente, e a Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento, Fernanda Dias, que declararam abertos os jogos.

Seguiu-se a prática das várias modalidades - salto em altura, andebol, basquetebol, ginástica (no solo e acrobática), hóquei em campo, futsal, badminton, atletismo (velocidade, comprimento e altura), voleibol, natação e mini-trampolim - que decorreram nas instalações das escolas e no Ringue Municipal. No último dia, realizou-se a Mini-Maratona em que o tiro de partida foi dado pelo campeão Carlos Lopes e a Cerimónia de Encerramento que, devido ao mau tempo decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo.

etpzp
Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal
Pedrógão Grande
2º aniversário
Oferta Formativa 2010 >>>
Cursos Profissionais (nível III)
Equivalência ao 12º ano, União Europeia
Horário laboral
› Restauração (variante de Cozinha / Pastelaria ou Restaurante / Bar)
› Construção Civil (variante de Desenho, Topografia ou Condução de Obra)
› Gestão
› Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
› Informática
› Energias Renováveis (variante de Energia Solar – painéis solares e energia fotovoltaica)
› Telecomunicações
Cursos de Educação e Formação de Jovens (nível II)
Horário laboral
› Electricista de Instalações (2 anos – equivalência ao 9º ano)
› Padaria / Pastelaria (2 anos – equivalência ao 9º ano)
Cursos de Especialização Tecnológica (nível IV)
Horário Pós-laboral
› Condução e Acompanhamento de Obra
› Energias Renováveis
› Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
› Práticas Administrativas e Relações Públicas
Contactos:
TLF 236486341
FAX 236486334
MAIL geral@etpzp.pt
Inscrições on-line
>>> etpzp.pt

AREGA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2º PASSEIO TT DUPLICOU PARTICIPAÇÕES

Decorreu no passado dia 28 de Março a "2ª edição do Passeio TT de Arega" com uma adesão de cerca de seis dezenas de motard's que participaram e mais cerca de quatro dezenas de acompanhantes que aproveitando o bonito dia primaveril se deslocaram até à simpática e hospitaleira aldeia de Arega para participar neste evento.

Entre os participantes oriundos de vários concelhos, destaque para a presença de Paulo Russo atleta conceituado do Campeonato Nacional de Moto4 e que, mais uma vez, fez questão de estar presente.

O passeio foi organizado pela A.R.C.A (Associação Recreativa e Cultural de Arega) com o apoio da Junta de Freguesia de Arega e Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

O ponto de encontro para esta jornada de convívio deu-se junto às piscinas e Junta de Freguesia, onde também se situa a sede aonde teve lugar o almoço e pequeno-almoço.

Pouco passava das 10 da manhã quando os motard's iniciaram o passeio que os levaria até às margens do Zêzere e Ribeira de Alge, com passagem pela Pista de Motocross de Figueiró dos Vinhos e regresso a Arega, onde teve lugar o almoço de confraternização entre participantes, acompanhantes e organização, entrega de lembranças e o sorteio de três prémios, pelo número de inscrição (uma Carta de Condução, um presunto e um Jantar para duas pessoas).

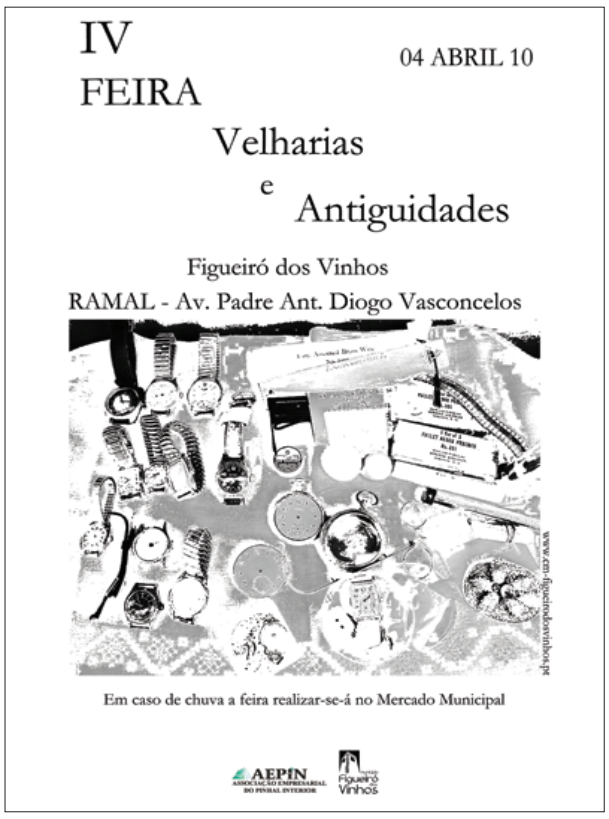
DIA 4 DE ABRIL

IV FEIRA DE VELHARIAS E ANTIGUIDADES

No próximo dia 4 de Abril, vai realizar-se a IV edição da Feira de Velharias e Antiguidades de Figueiró dos Vinhos.

Esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos em colaboração com a AEPIN, decorrerá durante todo o dia na Av. Padre Diogo de Vasconcelos (Ramal) e dá seguimento às edições que decorreram nos anos anteriores, contando com a presença de vários expositores que apresentarão peças, objectos e imagens de tempos idos, mas aos quais ficaram associados traços que agora podemos recordar e adquirir.

Em caso de condições atmosféricas adversas, a Feira será realizada no Mercado Municipal.



Terractividade promove Torneio Futsal 12 horas

No próximo dia 3 de Abril de 2010 a partir das 16 horas a Terractividade promove mais um torneio de "Futsal 12 horas", no pavilhão gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos .

Mais desporto, um prémio aliciante (1º Classificado - 300 euros + Taça)…

O convívio de sempre!

O torneio será feito através de cinco fases (grupos,oitavos de final, quartos de final, meias-finais e final), na primeira as equipas participantes serão divididas em quatro grupos, onde se vão confrontar entre si, depois de todos os jogos realizados dentro de cada grupo passam à fase seguinte as duas primeiras equipas classificadas de cada grupo.

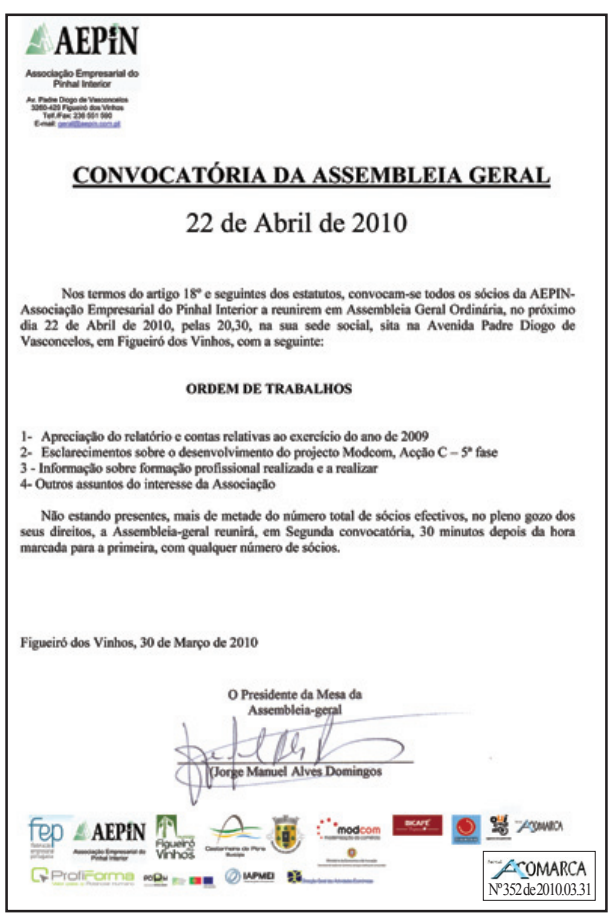
ARTUR DA CONCEIÇÃO FONSECA

Nasc. 15/11/1922
Falec. 25/03/2010

Natural: Fig. dos Vinhos
Residente: Bairrão
Figueiró dos Vinhos.

Sua família agrade-se por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda
Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555
Tlm.: 960022663 | 917217112



AEPIN
Associação Empresarial do Pinhal Interior
Av. Padre Diogo de Vasconcelos
3260-439 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax: 236 551 590
E-mail: geral@aepin.com.pt

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

22 de Abril de 2010

Nos termos do artigo 18º e seguintes dos estatutos, convocam-se todos os sócios da AEPIN-Associação Empresarial do Pinhal Interior a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 22 de Abril de 2010, pelas 20,30, na sua sede social, sita na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1- Apreciação do relatório e contas relativas ao exercício do ano de 2009
2- Esclarecimentos sobre o desenvolvimento do projecto Modcom, Acção C – 5ª fase
3 - Informação sobre formação profissional realizada e a realizar
4- Outros assuntos do interesse da Associação

Não estando presentes, mais de metade do número total de sócios efectivos, no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia-geral reunirá, em Segunda convocatória, 30 minutos depois da hora marcada para a primeira, com qualquer número de sócios.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Março de 2010

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

(Jorge Manuel Alves Domingos)

A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

"OS DEPUTADOS DE LEIRIA NA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE - 1975/76"

KALIDÁS BARRETO APRESENTA MAIS RECENTE LIVRO

KALIDÁS BARRETO reuniu em livro as participações dos deputados eleitos por Leiria na Assembleia Constituinte, grupo do qual também fez parte. Com este trabalho, "Os Deputados de Leiria na Assembleia Constituinte – 1975/76", quis guardar para memória futura o papel desempenhado por aqueles deputados num momento crucial para a democracia portuguesa.

No passado dia 20 de Fevereiro, o auditório do Arquivo Distrital de Leiria, foi palco da apresentação do livro "Os Deputados de Leiria na Assembleia Constituinte – 1975/76", de Kalidás Barreto. Mais de meia centena de pessoas marcaram presença na sessão, moderada por Adélio Amaro, da Folheto Edições, que iniciou a sessão realçando a importância da obra, afirmando que "o livro fala de algo que marcou não só a região, como uma época muito forte do nosso País".

Além de Adélio Amaro o autor tinha consigo na mesa, Álvaro Órfão, ex-deputado da Assembleia Constituinte, Paiva de Carvalho, governador civil de Leiria e Gonçalo Lopes, vereador da Cultura da Câmara Municipal de Leiria.

Pertenceram a Álvaro Órfão as honras de apresentar o mais recente livro do comendador Luís Maria Kalidás Costa Barreto, com prefácio de Mário Soares. Na oportunidade o ex-deputado e ex-presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, destacou o "trabalho de recolha" que trouxe à memória "alguns momentos importantes vividos na Assembleia Constituinte de 1975/76". Evocou a memória de Amílcar de Pinho defendendo que o IPL devia dar o seu nome a uma das suas salas.

Seguiu-se a intervenção de Gonçalo Lopes que, em representação da autarquia leiriense, congratulou-se pela presença na sala de pessoas de vários partidos e agradeceu publicamente ao autor a iniciativa der lançar a obra no concelho de Leiria.

Já o autor do livro, Kalidás Barreto, depois de agradecer a todos aqueles que tornaram possível a publicação da obra, afirmou que o livro consiste num "trabalho de investigação extenso" que culminou "num verdadeiro testemunho histórico".

O autor leu ainda excertos de um texto que o próprio escreveu em 1986 sobre a política da altura, e onde muitas das problemáticas visadas - como o desemprego - são ainda actuais.

Finalmente, usou da palavra o Governador Civil de Leiria, Prof. Paiva de Carvalho, para se confessar "orgulhoso" pelo apoio que o governo civil de Leiria deu à obra, enaltecer a mentalidade vivida pelos membros da Assembleia Constituinte e considerar o livro com "um documento histórico de extrema importância para que os mais jovens entendam e dêem valor a quem lutou por coisas que hoje são tidas como garantidas".

A encerrar a sessão ainda tempo para mais alguns momentos de grande emoção com a intervenção dos membros da Assembleia Constituinte que estavam entre o público.

Gonçalves Sapinho que confessou ter uma lágrima no olho quando se procedia à votação final da nova Constituição a 31 de Março de 1976; Álvaro Órfão recordou que, nesse ano politicamente tumultuoso, os deputados estiveram os três primeiros meses a trabalhar de borla na Assembleia Constituinte, até que, devido às crescentes dificuldades financeiras de alguns parlamentares, um deputado propôs que todos recebessem o ordenado mínimo. E assim acabou por acontecer.

Os 'constituintes' de Leiria

Abílio de Freitas Lourenço
Álvaro Órfão
Amílcar de Pinho
António Aires Rodrigues
Francisco de Oliveira Dias
João Manuel Ferreira
José Ferreira Júnior
José Gonçalves Sapinho
José Manuel Burney
Luís Kalidás Barreto
Pedro do Canto Lagido
Tomás Oliveira Dias
Vasco da Gama Fernandes

programa
acesso ao ensino superior
Maiores de 23 anos
Escola Superior de Gestão de Tomar // www.esgt.ipt.pt
Auditoria e Fiscalidade
Gestão e Administração Bancária (pós-laboral)
Gestão de Empresas
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
Gestão e Administração de Serviços de Saúde
Gestão Turística e Cultural
Escola Superior de Tecnologia de Tomar // www.estt.ipt.pt
Artes Plásticas - Pintura Intermédia
Conservação e Restauro
Design e Tecnologia das Artes Gráficas
Engenharia Civil
Engenharia do Ambiente e Biológica
Engenharia Electrotécnica e de Computadores
Engenharia Informática
Fotografia
Novo - Gestão do Território
Tecnologia de Biorrecursos
Escola Superior de Tecnologia de Abrantes // www.esta.ipt.pt
Comunicação Social
Engenharia Mecânica
Tecnologias de Informação e Comunicação
Vídeo e Cinema Documental
se tens mais de 23,
candidata-te ao Ensino Superior
Candidaturas até 31 de Março
ipt Instituto Politécnico de Tomar
mais informações em: www.ipt.pt
Contactos: (Tomar) t: 249 328 100 | (Abrantes) t: 241 379 500

DOWNHILL A 10 E 11 DE ABRIL

A Vila de Pampilhosa da Serra vai receber a 2ª Etapa do Campeonato Regional Centro de Downhill, a 10 e 11 de Abril do presente ano.

Este concelho do distrito de Coimbra oferece, resultado das suas condições geomorfológicas, potencialidades ímpares para a prática do BTT.

Os desportos natureza são uma prioridade do município, para tal está prevista, brevemente, a inauguração do Centro de BTT junto da Barragem de S.ta Luzia, local de uma beleza única, bem como 100 Kms de caminhos pedestres e de B.T.T.

Estas apostas vêm ao encontro dos objectivos previstos na marca turística "Pampilhosa da Serra: Inspira Natureza".

O Bike Clube de Coimbra e o Município de Pampilhosa da Serra estão a preparar um percurso espectacular que ficará com toda a certeza do agrado dos atletas, espera-se muito público para assistir a este evento.

BTT VOLTA A PAMPILHOSA DA SERRA EM MAIO

António Amaro Rosa

"Rota da Soalheira" é o título do 2.º passeio de Bicicletas Todo o Terreno (BTT) que terá lugar a 16 de Maio em Pampilhosa da Serra, numa organização do clube de BTT local "Os Cremalheiras Empenados". A iniciativa surge depois do sucesso do primeiro passeio, a "Rota do Mel", que teve lugar ao ano transacto.

A rota terá três percursos alternativos para os inscritos: o "familiar" com 20 quilómetros de extensão; o "percurso L" com cerca de 45 quilómetros de extensão e com um nível de dificuldade média-alta; e, por fim, o "percurso XL" com cerca de 65 quilómetros de extensão e igualmente com um grau de dificuldade média-alta.

Os ciclistas concentrar-se-ão no edifício dos paços do concelho de Pampilhosa da Serra, sendo que aos primeiros 100 inscritos na prova será ofertada a "jersey".

PROTECÇÃO E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL

CANDIDATURA APROVADA NO ÂMBITO DA AGENDA 21 LOCAL

- Constituídos Grupo Coordenador e Fórum Participativo

O actual modo de vida das populações tem contribuído para a degradação dos ecossistemas, afectando o equilíbrio ambiental e o tecido económico e social, pelo que é imperativa a procura de modelos de desenvolvimento sustentável, uma preocupação, não só com o presente, mas com a qualidade de vida das gerações futuras. Torna-se, pois, necessário proteger recursos vitais, incrementar factores de coesão social e equidade, de forma a garantir um crescimento económico amigo do ambiente e das pessoas, numa perspectiva de valorização do meio ambiente a preservar e desenvolvimento sustentável das sociedades, processo para o qual o Município de Pampilhosa da Serra está especialmente sensível e atento.

Neste sentido, o Município de Pampilhosa da Serra apresentou, em parceria com os municípios da Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte, uma candidatura ao Eixo 4 - Protecção e Valorização Ambiental, do Programa Operacional Regional do Centro, no âmbito das "Acções de Valorização e Qualificação Ambiental" para elaboração da Agenda 21 Local, tendo a mesma sido aprovada.

Foi da Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecida como "Cimeira da Terra", realizada em 1992, no Rio de Janeiro, que nasceu a Agenda 21. A partir daqui as Agendas 21 Local propõe-se desenvolver um processo de partilha e de parceria, através do qual as autoridades trabalham com os vários sectores da comunidade na elaboração de um Plano de Acção para a promoção da sustentabilidade e qualidade de vida dos cidadãos, estando o Município de Pampilhosa da Serra a trabalhar neste âmbito.

Desta forma, a Câmara Municipal está a liderar o processo para implementação da sua Agenda 21 Local, tendo já procedido à constituição do Grupo Coordenador, estrutura de acompanhamento sistemático da Agenda 21 Local de Pampilhosa da Serra, que para além da equipa técnica da autarquia, tem representantes dos vários sectores da sociedade Pampilhosense, como sendo Carlos Simões, Gerente da Caixa Geral de Depósitos de Pampilhosa da Serra, João dos Santos Alves, Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra, Dr.ª Cristina Maria Santos Martins, representante do Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra e Álvaro Margarido em representação das Juntas de Freguesia.

Neste âmbito, também já foi constituído o Fórum Participativo, estrutura por excelência de discussão, reflexão e participação cívica, cuja composição passa, não só pela equipa técnica da Câmara Municipal, mas por um variado leque de representantes das estruturas concelhias, que já integraram a 1.ª Sessão do Fórum Participativo, nomeadamente um representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas, Nuno Miguel Nunes de Almeida, um representante da Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, o Presidente da Assembleia Municipal, Prof. José Ramos Mendes, para além dos elementos já referidos na constituição do Grupo Coordenador e que também integram o Fórum.

Novos membros integrarão a referida estrutura, já na 2.ª Sessão do Fórum Participativo, a realizar no próximo mês de Janeiro de 2010, nomeadamente o Licínio Paulo Martins Dias, Joaquim Gonçalves Isidoro e João Eduardo Gama Santos, em representação dos membros da Assembleia Municipal, assim como Manuel Isidoro, Presidente da Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere.

DE 26 DE MARÇO A 30 DE ABRIL DE 2010

IV FEIRA DO LIVRO DE PAMPILHOSA DA SERRA

A 4.ª edição da Feira do Livro de Pampilhosa da Serra abre as suas portas no próximo dia 26 de Março de 2010, na Biblioteca Municipal Dr. Fernando Nunes Barata.

Destaque este ano para a participação de 23 editoras: Porto Editora, Minutos da Leitura, Kalandraka, Planeta Tangerina, Gatafunho, Bichinho do Conto, Trinta Por Uma Linha, Oco, Editorial Verbo, Editorial Presença, Publicações Europa-América, Grupo Leya – ASA, Texto Editores, Caminho, Gailivro, Gradiva, Dom Quixote, Teorema, Caderno, Casa das Letras, Livros d' Hoje, Oficina do Livro e Lua de Papel.

Nesta edição, a Feira do Livro irá juntar-se às Comemorações do Centenário da República através da realização de três Oficinas Pedagógicas da História: "A Bandeira Nacional", " O Hino Nacional" e " A Minha Pátria é a Língua Portuguesa", destinadas ao 1.º e 2.º Ciclos e ao Secundário.

Ao longo da Feira irão decorrer outras actividades, que pretendem promover o contacto do público mais jovem com os livros, com os escritores da República e ensinar os símbolos da nossa Pátria.

A Feira irá ser inaugurada no dia 26 de Março com apresentação de "A Guardadora de Livros e o Homem do Saco" e o encerramento será assinalado no dia 30 de Abril com a actividade "Vem Dormir à Biblioteca".

A 4.ª edição da Feira do Livro é uma organização do Município de Pampilhosa da Serra em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra – Escalada.

PAMPILHOSA DA SERRA COM PROJECTO APROVADO PELO PROGRAMA ESCOLHAS!

O Município de Pampilhosa da Serra candidatou-se uma vez mais ao Programa Escolhas tendo o projecto sido aprovado para 3 anos. Intitulado Trilhos Inova, o projecto prevê dar continuidade às acções desenvolvidas no âmbito dos Projectos anteriores e introduz acções inovadoras ao nível da promoção do empreendedorismo e a capacitação dos jovens.

A candidatura apresentada foi inspirada nas directrizes do PD-ICE (Plano de Director para a Inovação, Competitividade e Empreendorismo) e contará com uma equipa multidisciplinar composta por um Monitor CID, um Psicólogo, um Assistente Social e um Animador Socioeducativo. A Entidade Promotora do Projecto é o Município de Pampilhosa da Serra que conta como Parceiros as seguintes Instituições: Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra, Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, Associação Juvenil Trilhos, Associação para o Planeamento da Família, Cáritas Diocesana de Coimbra, Grupo Desportivo Pampilhosense, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco de Pampilhosa da Serra, Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra-Escalada, Instituto de Apoio à Criança-IAC, delegação de Coimbra, Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra-Escalada e do Centro Novas Oportunidades de Figueiró dos Vinhos.

4º CONCURSO GASTRONÓMICO PINHAIS DO ZÊZERE

RUMO À EXCELÊNCIA

Realizou-se no passado dia 11 de Março, na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal a cerimónia de entrega dos prémios e certificados aos participantes no 4.º Concurso Gastronómico Pinhais do Zêzere.
Na cerimónia estiveram presentes, para além dos representantes dos Restaurantes aderentes, os representantes das Autarquias que constituem a Associação Pinhais do Zêzere, os presidentes dos Municípios de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Pampilhosa da Serra, Dr. João Marques (foto 1, durante a entrega do prémio ao representante de um dos restaurantes premiados), Dr. Fernando Lopes (foto 2) e Dr. José Brito (foto 3), respectivamente; e o Chefe de Gabinete do Presidente do Municipio de Figueiró dos Vinhos (foto 4), Jorge Domingos.

Decorreu o 4.º Concurso Gastronómico Pinhais do Zêzere e muitos foram os clientes que degustaram os pratos regionais apresentados pelos 21 Restaurantes concorrentes.

Este Concurso que decorreu entre 1 de Outubro e 30 de Novembro, foi mais uma oportunidade de aproximar os restaurantes que dão suporte à gastronomia local, cultura de relevância não só na sua área geográfica local (Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra e Pedrógão Grande), mas, agora, em toda a Região. Daí a importância em promover este evento que congrega a cadeia de alguns produtos endógenos na gastronomia e serve de referência até mesmo para fora do território.

O balanço feito pela Pinhais do Zêzere – Associação para o Desenvolvimento, indica que desde o primeiro, o evento vem crescendo a cada ano e vai exigindo, cada vez mais, seguir a estratégia rumo à excelência.

Apresentando ementas diversificadas, a grande aposta dos restaurantes concorrentes esteve porém centrada na gastronomia regional, pelo que a utilização de produtos endógenos como o cabrito, o borrego, os maranhos, o achigã, o mel, a castanha, os frutos silvestres de entre outros, foram elementos que predominaram nos pratos a concurso, fazendo com que a região apresentasse uma oferta gastronómica diferenciada.

Tratando-se de um Concurso, implicou naturalmente eleger os melhores. Para isso, contamos com a colaboração do Público, pois a indicação das melhores ementas, dependeram de um processo de votação sendo que, entre os clientes que participaram nessa votação das melhores ementas, foram sorteados 3 Fins-de-Semana no território.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

COZINHA REGIONAL
1º Prémio
- O Juiz de Fajão
2º Prémio
- Os Amigos / O Penedo
3º Prémio
- S. Pedro / As Beiras

Doce Regional
1º Prémio
- O Poço Corga
2º Prémio
- O Moinho
3º Prémio
- A Picha

Serviço
1º Prémio
- O Penedo
2º Prémio
- O Juiz de Fajão
3º Prémio
- Os Amigos

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL PENEDO GRANADA

ANTÓNIO FIGUEIRA É O NOVO PRESIDENTE

O Prof. António Figueira é o novo Presidente da Associação Empresarial Penedo Granada (AE), de Pedrógão Grande.

António Figueira surge à frente desta importante associação pedroguense, em representação da Trapogar - Vestuários, Lda., após uma primeira assembleia-geral em que não se apresentou qualquer lista a sufrágio.

Após este impasse, António Figueira foi contactado por um grupo de pedroguenses preocupados com o futuro daquela associação e interessados em dinamizá-la e colocá-la ao serviço do comércio e indústria pedroguense que tão necessitados estão de um parceiro forte, como a AE se pode assumir. Convidado para formar equipa, António Figueira acabou por aceitar este desafio, tendo a seu lado na Direcção, António José Ferreira Lopes (GESTDECIDE, Unipessoal, Lda.) como Vice-Presidente; Ana Patrícia Oliveira da Cruz (SÁBIO – Projectos, Formação e Serviços, Lda.) como Tesoureiro; Rui Miguel Pires Veríssimo (AZIMUTE XXI, Lda.) é o Secretário e Mabilia Neves Campelo (SALÃO CHIC-CHOC), Vogal.

A Assembleia Geral é liderada pelo Dr. Carlos Manuel David Henriques (CLÍNICA MÉDICA CARLOS MANUEL DAVID HENRIQUES, Lda.) e o Conselho Fiscal pelo Dr. Alfredo José Saraiva Marcelino (DESCONTA – Desenho, Contabilidade e Serviços, Lda.).

Cláudia Vieira
Advogada
Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1º. Esq.
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA
ADVOGADO - Telm.: 917277096
ANA LÚCIA MANATA
ADVOGADA - Telm.: 912724959
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Nº 60 - R/C. 3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telf./Fax: 236 551 095

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de trinta de Março de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Vaientina Cristovão Santos, lavrada de folhas quarenta e quatro a folhas quarenta e sete verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e cinco - F, compareceram: — FERNANDO ALVES BERNARDO e mulher MARIA DA ENCARNAÇÃO JESUS DA RESSURREIÇÃO BERNARDO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Salaborda Nova, E DECLARARAM:
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:
UM - Rústico, sito em Vale da Freira, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com o viso e divisão do concelho, sul com Abílio Marques da Mota, nascente com Manuel Alves Nunes e poente com Manuel Lopes Branco, inscrito na matriz sob o artigo 5306, não descrito no Registo Predial.
DOIS - Rústico, sito em Terras de Trás, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de mato com oliveiras caducas e alguns pinheiros, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Eduardo José, sul com a estrada e poente com Jesovino Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 5585, não descrito no Registo Predial.
TRÊS - Rústico, sito em Terras de Trás, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de mato e pinhal com oliveiras, com a área de duzentos e setenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Albino Alves, sul com a estrada, nascente com Carlos Caetano e poente com Joaquim Simões Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 5584, não descrito no Registo Predial.
QUATRO - Rústico, sito em Horta da Fonte, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de quinhentos e sessenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com José Bernardo e outros, sul com José Bernardo, nascente com José Simões e outros e poente com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 5757, não descrito no Registo Predial.
CINCO - Rústico, sito em Horta da Fonte, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de cultura com oliveiras, com a área de seiscentos e quinze metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com Ramiro Dinis, nascente com Fernando Henriques Simões e poente com herdeiros de José Coelho Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 5741, não descrito no Registo Predial.
SEIS - Rústico, sito em Horta da Fonte, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de mato com sobreiros e oliveiras, com a área de mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com Fernando Henriques Bernardo, nascente com José João e outros e poente com José Bernardo, inscrito na matriz sob o artigo 5753, não descrito no Registo Predial.
SETE - Rústico, sito em Vale da Freira, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de seisceníos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com o viso e divisão do concelho, sul com Abílio Marques da Mata, nascente com Manuel Dias Conde e outros e poente com herdeiros de Artur Dinis, inscrito na matriz sob o artigo 5307, não descrito no Registo Predial.
OITO - Rústico, sito em Vale da Colmeia, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de duzentos e oitenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com o viso e divisão do concelho, sul com a cale do Vale, nascente e poente com Maria do Carmo da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 5423, não descrito no Registo Predial.
NOVE – Rústico, sito em Seara, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e cinquenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Henriques Neves, sul com José Simões Júnior e outro, nascente e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 6179, não descrito no Registo Predial.
DEZ - Metade do prédio rústico, sito em Horta da Fonte, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com a barroca, nascente com José Pereira Simões e poente com Manuel Coelho Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 5751, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número cinco mil duzentos e oitenta e oito, sem inscrição em vigor desta metade a favor dos justificantes, sendo já titulares de um quarto, o qual já se encontra registado na referida Conservatória do Registo Predial pela inscrição Ap. mil oitocentos e treze de dois mil e dez barra zero três barra dezoito.
Em relação ao prédio indicado sob o número dez são comproprietários com Maria Leonor do Carmo Henriques, viúva, residente habitualmente no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, titular de um quarto que ainda não se encontra registado na referida Conservatória do Registo Predial, tendo possuído essa fracção com ânimo de compropriedade, na proporção que detêm, verificando-se a existência de uma situação de composse.
Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número um, desde mil novecentos e oitenta e nove, por compra meramente verbal a Artur Dínis e mulher Guilhermina Dinís, residentes no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.
Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número dois, desde mil novecentos e oitenta e cinco, por compra meramente verbal a Carlos da Anunciação Caetano Henriques e mulher Maria Alice Dias, residentes na Rua Barão de Sabrosa, número 186, terceiro direito, Alto de São João, Lisboa, cujo título não dispõem.
Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número três, desde mil novecentos e oitenta e cinco, por compra meramente verbal a Jesovino Caetano e mulher Ernestina de Jesus Almeida, residentes no lugar de Mosteiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.
Que eles justificaníes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número quatro, desde mil novecentos e oitenta e cinco, por compra meramente verbal a Fernando Henriques Bernardo e mulher Ondina Henriques Bernardo, residentes na Avenida Eduardo Jorge, número 47, primeiro esquerdo, freguesia de Falagueira, concelho da Amadora, cujo título não dispõem.
Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números cinco, seis, sete e oito, desde mil novecentos e oitenta e oito, por compra meramente verbal a Manuel Alves Nunes e mulher Maria Henriques, Nunes, residentes na Rua Roberto Duarte Silva, 19, terceiro direito, Lisboa, cujo título não dispõem.
Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número nove, desde mil novecentos e oitenta e cinco, por compra meramente verbal a Victor Martins da Silva, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Sarzedas do Vasco, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, cujo título não dispõem.
Que eles justificantes possuem em nome próprio a metade do prédio referido sob o número dez, um quarta, desde mil novecentos e oitenta e nove, por compra a Elidia Maria Henriques, viúva, residente que foi no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande e um quarto, desde mil novecentos e oitenta e cinco, por compra a Maria Leonor, solteira, maior, residente que foi no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, Benilde da Conceição, solteira, maior, residente que foi no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia concelho de Pedrógão Grande e Deolinda Maria, solteira, maior, residente que foi no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande cujo título não dispõem.
Está conforme.
Cartório Notarial da Sertã, 30 de Março de 2010.
A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,
Isabel Maria da Conceição Fernandes

A COMARCA Nº352de20100331

ORGANIZADO PELA JUNTA DE FREGUESIA

PEDRÓGÃO GRANDE COMEMOROU DIA DA MULHER

Pedrógão Grande assinalou o 100º Aniversário do Dia Internacional da Mulher no dia 8 de Março de 2010, com um jantar organizado pelos membros femininos da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande.

O jantar realizou-se pelas 20.00 horas no Restaurante "O Penedo", contando com cerca de 100 mulheres. Perdurou uma noite divertida e inesquecível, onde todas se divertiram ao som da música portuguesa e internacional na Discoteca Twins.

Ao fim da noite, a Junta de Freguesia presenteou todas as senhoras com uma lembrança e o voto de no próximo ano voltarmos a estar presentes.

As comemorações do Dia Internacional da Mulher completam este ano 100 anos, pois esta data de "8 de Março" surgiu a partir da revolta das operárias de uma empresa têxtil na cidade de Nova Iorque, a 8 de Março de 1857, onde reivindicavam a exploração e discriminação a que estavam sujeitas.

Contudo, só em 1910 durante uma Conferência Internacional de Mulheres realizada em Copenhague, Clara Zektin, em homenagem a essas mulheres trabalhadoras, propôs que o dia 8 de Março passasse a ser celebrado como uma Jornada Internacional de Mulheres em nome das mulheres de todo o mundo.

A perspectiva de Clara Zectin desenvolve-se no sentido em que todo o processo emancipador da mulher era inseparável de maior participação no mundo do trabalho e estava ligado a transformações profundas da sociedade. Desde então, verificaram-se enormes avanços em todo o mundo em relação à participação de mulheres em todas as esferas da vida.

De realçar que, no nosso País após a aprovação da Constituição da Republica Portuguesa em 1976 a legislação estabeleceu um importante conjunto de direitos para as mulheres permitindo assim uma das mais avançadas da Europa, a Lei 8/84, de 5 de Abril.

Neste sentido, a Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, não quis deixar de comemorar mais um ano o Dia Internacional da Mulher, para que tivessem bem viva esta datadia, na sua memória de serem mulheres.

Sílvia Bento

Sismo de 3,5 na escala de Richter sentiu-se no norte do distrito de Leiria

A TERRA TREMEU EM PEDRÓGÃO GRANDE

A terra tremeu em Pedrógão Grande, segunda-feira, dia 2 Março 2010 pelas 12H07.

Várias pessoas, minutos após o sismo, comentaram no Facebook que tinham sentido o abalo.

Um tremor de terra, com uma magnitude de 3,5 na escala de Richter, registou-se pelas 12h07 de segunda-feira, dia 2 Março 2010, no Norte do distrito de Leiria.

No concelho de Pedrógão Grande, há testemunhos do que se sentiu no momento do tremor.

O sismo teve o epicentro no concelho de Mação, Santarém, e não houve registo de danos, segundo o Instituto de Meteorologia.

Várias pessoas, minutos após o sismo, comentaram no Facebook que tinham sentido o abalo.

ACTUALIZA TI
INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
Novas Instalações
www.actualizati.pt
Entre e Actualize-se!!!
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros Figueiró dos Vinhos
E-mail: geral@actualizati.pt * Tlf: 236 551 162 * Fax: 236 551 163

11as JORNADAS DA COMUNCAÇÃO NA ETPZP

"ACR!" (AGIR) - A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE

Realizaram-se ao longo de três dias (16, 17 e 18 de Março), na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP), em Pedrógão Grande, as jornadas da comunicação da responsabilidade do Curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

Esta foi a 11ª edição das Jornadas de Comunicação que têm como elemento congregador o Curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, mas envolvem toda a comunidade educativa da (ETPZP. Mais, pretendem ser um fórum de alerta para todas as forças vivas da região, empresas e população em geral.

Nesta edição, o tema denomina-se "ACT!" (agir), e tem como principal realce a sustentabilidade, sendo realizadas no âmbito da Prova de Aptidão Profissional (PAP) de Vítor Mainho. Sensibilizar a comunidade para o desenvolvimento sustentável, expor o modo de vida sustentável, minimizar os impactos da degradação do meio ambiente, dar a conhecer a contribuição da comunicação e do design, demonstrar os bons exemplos da região e mostrar uma cultura sustentável são outros dos objectivos desta iniciativa.

Segundo fonte da ETPZP, "as jornadas da comunicação têm um papel importante no desenvolvimento académico dos alunos, contribuindo com perspectivas e diferentes abordagens a certas temáticas". Ainda segundo a mesma nota enviada à comunicação social, "a preocupação com uma relação sustentável com o nosso planeta pode ser atingida das mais variadas formas, e a comunicação tem um papel muito importante na sensibilização e formação de opiniões do público em geral".

Neste evento foram abordados aspectos e visões da sustentabilidade em ligação com a comunicação, procurando desde cedo, mudar perspectivas e criar uma preocupação com o desenvolvimento de estratégias, marcas e produtos equilibrados e sustentáveis.

A sessão de abertura contou com a presença do representante do Governador Civil, o Chefe de Gabinete, Dr. Carlos Lopes, o Presidente da Autarquia Pedroguense, Dr. João Marques e António Figueira, director pedagógico da escola.

João Marques realçou a importância do "saber fazer" que distingue a ETPZP e a sua importância na colocação no mercado trabalho, diapasão pelo qual também afinou António Figueira, "é o vosso futuro que está aqui em jogo" - afirmou.

Carlos Lopes realçou o importante papel da ETPZP na região, "uma referência" - afirmou, e sua importância na formação dos nossos jovens.

Seguiu-se a intervenção de Vítor Mainho, o aluno que está a realizar a sua provas d aptidão profissional e a inauguração da exposição "O excesso humano e a sua relação no ambiente – fotografia, vídeo e design" uma mostra de várias peças de design de intervenção, fotografia e de vídeo, no âmbito das PAP's de Nuno Henriques e de Tiago Coelho.

ELECTRODOMÉSTICOS
ALTA FIDELIDADE • MÓVEIS • DECORAÇÕES
SEDE:
R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963
PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1150 - 070 LISBOA
FILIAL 2:
PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
1000 - 159 LISBOA
FRINEVE

RETIRO "O FIGUEIRAS"
Esplanada e Parque de Estacionamento
Mariscos e Petiscos
- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Armazéns jotelar
José Francisco Neves, Lda.
Alumínio normal e fundido
Aço inox Talheres
Artigos de Ménage
Louças e Vidros
Equipamento Industrial
74 anos ao Serviço da Hotelaria
☎213 920 560
FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

UM EXEMPLO DE VIDA

DR. ANTÓNIO TOMÁS CORREIA - O PEDROGUENSE

O trajecto de vida do Dr. António Tomás Correia, a sua postura perante as pessoas, os valores e as coisas são uma lição e um exemplo que merecem ser divulgados e demonstram que é possível a alguém, provindo do interior mais profundo do país, alcançar a cidade, ainda no início da adolescência e sem outras habilitações que não fossem a formação primária e o labor no campo, e ainda assim ascender ao topo das mais importantes instituições financeiras nacionais – a Administração da Caixa Geral de Depósitos e a presidência do Conselho de Administração do Montepio Geral. Por isso procurámos conversar com este conterrâneo e perceber de viva voz a receita que o levou a abandonar a despojada segurança do xisto para descer na geografia do país, no sentido do Zêzere, para uma aventura muito bem sucedida.

Só uma pessoa assim pode legitimamente declarar, como o fez, enquanto líder da instituição a que preside, que "*... defendemos e acreditamos em instituições humanizadas, próximas, atentas e parceiras. No caso específico do Montepio, por sermos uma associação mutualista, este posicionamento e atenção às pessoas e aos valores que guiam a nossa existência e actuação (os valores da solidariedade e humanismo) são ainda mais importantes...*".

As raízes

7 de Dezembro de 1945 - no ano em que findou a 2ª Guerra Mundial, e quando as terras se atapetavam do manto acobreado das folhas do fim do Outono, nascia na pacata aldeia da Tojeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, António Tomás Correia. No dia seguinte comemorava-se então o dia da Mãe.

A humildade do berço e da terra pedregosa moldaram-lhe o carácter. As dificuldades familiares, que cedo empurraram os pais para a emigração, fizeram-no ciente de que teria de batalhar por tudo quanto quisesse alcançar, nos planos pessoal e material. E o imenso acidentado das terras que o confinavam, deram-lhe a noção da pequenez face à paisagem envolvente, feita de serras e vales, de xisto e urzes, mas assumida como uma fronteira que era necessário galgar porque adivinhava, para lá dela, a existência de um mundo a conquistar.

O melhor aluno da região

Esse cerco de dificuldades pessoais e de silêncios naturais, forjaram uma personalidade determinada, embora oculta nos gestos serenos; afectuosa, sem deixar de ser comedida; solidária sem prescindir da exigência; empreendedora, sem quebra do espírito de grupo.

Começou a estudar em Pedrógão Grande, onde fez a escola primária, tendo como professora a Senhora D. Maria, de seu nome.

Mostrou-se um aluno atento e empenhado, sorvendo com proveito os conhecimentos ministrados, o que lhe permitiu obter notas tão altas que acabaria por ser distinguido com um prémio a nível nacional atribuído pelo Ministério da Educação ao melhor aluno da região. Essa foi uma daquelas proezas que normalmente traçam um destino, definem uma postura – como sucedeu.

O prémio consistiu na entrega de um diploma e na oferta de 36 livros. Uma riqueza inesperada que lhe iluminou a vida.

Trocar os estudos pelo campo

Essa experiência académica foi curta - porque acabou logo ali com a conclusão da 4ª classe. O único ciclo de ensino então existente em Pedrógão Grande era justamente o ensino básico, e as limitações financeiras da sua família, insuficientes para comportar os encargos de alojamento e alimentos que a distância exigia, impediram-no, à semelhança do que acontecia com outros, de prosseguir os seus estudos.

Por isso o seu destino imediato passou a ser o trabalho no campo.

Desde a apanha da azeitona na zona do Entroncamento, até à monda nos campos de cereais em Benavente, passando pela vindima no Vale de Santarém, foi uma experiência vasta, diversificada… e dura - ainda antes dos 13 anos!

Retomar os estudos aos 19 anos

Logrou depois um emprego na firma de transportes de passageiros e mercadorias de Adelino Pereira Marques, primeiro no escritório, e depois na oficina – para onde foi com o fito de aprender um ofício. Fora das horas de serviço ainda trabalhava na quinta do patrão Adelino.

Com quase 15 anos parte sozinho para Lisboa e consegue um emprego na UTIC, como bate-chapas. Dois anos depois é admitido na firma C. Santos, concessionária da Mercedes-Benz, na oficina em Sete Rios, Lisboa, também como bate-chapas.

Inconformado com a sua situação, com objectivos de vida claramente definidos, resolve retomar os estudos quando já tinha 19 anos. Inscreve-se na Escola Luís de Camões, aos Anjos, em Lisboa. No primeiro ano completa o 1º ciclo (actuais 5º e 6º anos); no segundo ano conclui o 2º ciclo (actuais 7º, 8º e 9º anos).

Entretanto conseguiu ingressar na Caixa Geral de Depósitos (CGD) - mas mantém o percurso académico, completando o 7º ano.

O cumprimento do serviço militar força a uma pausa profissional.

O topo da pirâmide

Cumprido o serviço militar, regressa à CGD, sendo colocado como empregado administrativo nos serviços da Caixa Geral de Aposentações

Não desfalecendo perante os objectivos traçados, acabaria por inscrever-se na Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, e aí concluir a licenciatura em Direito.

Prossegue a sua carreira na CGD, evoluindo por mé-

UM EXEMPLO DE VIDA

QUE PRESIDE AO MONTEPIO GERAL

rito próprio na hierarquia até atingir um lugar de topo na instituição, como membro do Conselho de Administração.

Desafiado para o Montepio Geral (MG), transferiu-se para essa entidade em 2004, como membro do Conselho de Administração, acabando por ser cooptado como presidente desse Conselho, após a saída do Dr. Silva Lopes.

"Criado em 1840, com o espírito mutualista de entre ajuda, o Montepio tornou-se a maior Instituição Mutualista e Financeira de capitais privados exclusivamente portugueses. Único no panorama bancário português e ligado à economia social, representa, na sua actividade, valores como o associativismo, a solidariedade e o humanismo."

Em Dezembro de 2009, e após uma acesa disputa eleitoral, a sua lista (A) vence as eleições para os corpos sociais do MG, com uma esmagadora maioria de mais de dois terços dos votos, conservando assim a presidência do Conselho de Administração para o triénio de 2010/2012.

Uma tal posição é particularmente relevante quando é acompanhada dos apoios de figuras notáveis da vida portuguesa, como é o caso do Padre Vítor Melícias e do Prof. Doutor Jacinto Nunes, que integraram a mesma lista A e foram eleitos, respectivamente, para a presidência da Assembleia Geral e Conselho Fiscal do MG, formando assim uma equipa de luxo – em matéria de qualificação técnica, credibilidade pessoal e rigor e probidade profissionais.

Uma vida multifacetada

Confrontados com um percurso profissional tão bem sucedido e fulgurante, logo pensamos que o Dr. António Tomás Correia se dedicou avassaladoramente à sua carreira, desprezando outros aspectos da vida. Nada mais errado.

Desde novo que gosta de cantar. Ainda hoje é lembrada a sua participação nas cantigas ao desafio, com os companheiros das jornas, e por ocasião de algumas festas populares. Nos últimos anos, e isso talvez se-ja uma surpresa para muitos, consagrou uma parte do seu tempo disponível às aulas de canto do Professor Fernando Serafim, do Teatro de S. Carlos em Lisboa. E mantém o gosto para cantar, além das árias e napolitanas, fados tradicionais e fados de Coimbra. Um dia destes ainda teremos oportunidade de o ouvir em Pedrógão Grande. Quem sabe?!?

A par disso, a prática do desporto também o atrai, especialmente o golfe e o ténis, que integram a sua rotina semanal, pelo menos ao fim de semana, em Tróia, onde possui uma segunda habitação.

A família e os amigos, o núcleo da sua atenção

No final da conversa mantida a três, entre o Dr. Tomás Correia, o Valdemar Alves e o signatário desta peça, aquele confessou que "*… é sempre um gosto poder partilhar com amigos e conterrâneos uns momentos de descontracção e de partilha de informações e pontos de vista e, lamentavelmente, nem sempre o posso fazer…*".

E acrescentou: "*… o que fiz e o que procuro fazer no dia a dia da minha vida pessoal e profissional assenta em ideias e princípios muito simples, de que destaco a amizade e os amigos que consegui ao longo da minha vida, o respeito pelos outros e pelas instituições que tenho servido, o empenhamento em termos que me permitam sempre afirmar que fiz o melhor que estava ao meu alcance e, sobretudo, a convicção de que os resultados serão tanto melhores quanto mais conseguirmos mobilizar para os desafios a enfrentar aqueles que estão à nossa volta…*". Lapidar.

O Dr. Tomás Correia vive também intensamente, no plano afectivo, os elos familiares. É casado e tem dois filhos (o Dr. Luís Filipe Correia, jurista, e o Eng. Pedro Correia), cada um dos quais lhe deu um neto (O Francisco e o Guilherme), cuja companhia não dispensa. Convive também regularmente com a Mãe e com a irmã, e fala com saudade do Pai, já falecido, mas também do seu padrinho António, que representou assim como uma segunda paternidade afectiva.

Um homem discreto

Não foi sem relutância que o Dr. Tomás Correia se disponibilizou para conversar connosco, tendo em vista justamente este trabalho. Não porque seja petulante e inacessível. Pelo contrário, é uma pessoa simples e acolhedora, e de trato fácil. O que sucede é que privilegia uma vida discreta, e prefere deixar a sua esfera privada longe da exposição pública e da curiosidade mediática. Acabou todavia por aceder a uma conversa para o nosso jornal, pelas razões que explicou e que registámos, depois de consignar uma reflexão: "*… Apesar de ter deixado a nossa terra muito jovem é meu convencimento que o modelo de vida, as dificuldades e os valores que naquela terra se transmitiam aos jovens, responsabilizando-os desde muito cedo e incentivando-os a prepararem-se para serem os donos do seu destino, formaram o essencial do caldo cultural de que nunca me afastei e ao qual devo o meu percurso pessoal e profissional. Isto equivale a dizer que me sinto devedor de Pedrógão e das suas gentes e só por esta razão eu aceito, com muito gosto, partilhar com os leitores do seu Jornal, que são os meus conterrâneos, o meu trajecto de vida…*".

O seu trajecto de vida é um modelo para todos e cada um, e aconselha a que definamos objectivos pessoais e nunca baixemos os braços. Virão depois os abraços.

henrique pires Teixeira

Vice-Presidente da Fundação Manuel Cargaleiro

Como vimos, o Dr. António Tomás Correia, apesar de presidir a uma instituição financeira, não reduziu a sua vida à expressão dos números.

Apreciador da arte, nas mais variadas facetas com que se apresenta, é contudo na pintura que gosta de ver as reflexões e incidências criativas, e o talento dos artistas.

Não foi assim por acaso que a Fundação Manuel Cargaleiro, presidida pelo próprio artista fundador, escolheu o Dr. Tomaz Correia para vice-presidente dessa instituição.

hpt

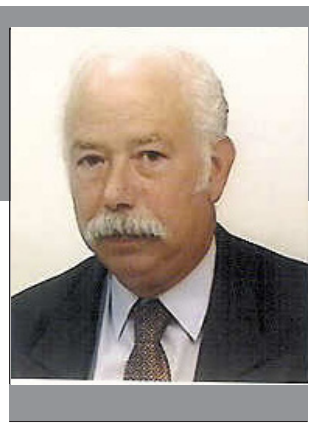
FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 / Tlm: 918 233 205
- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO
Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António Bahia
Tlm: 96 647 02 99
Amândio Antunes
Tlm: 96 647 02 97
ADVOGADOS
Praça José António Pimenta, nº 9 - 1º. A.
Telf./Fax: 236 551 533 * 3260 - 409 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OPINIÃO

pelo
Dr. Mário Paiva



UM POUCO DE HISTÓRIA DO DESPORTO

Hoje em dia as sociedades movem-se por opções de carácter diversificado criadas por escolhas que a habituação humana vai consolidando e em que o modelo desportivo tem um papel determinante.

As suas variantes distribuídas pela Actividade Física, Actividade Desportiva e Desporto Organizado, são factores instituídos e recomendados ao âmbito das populações, pela sua natureza, em que o seu papel vai desde a prevenção na saúde ao prazer da sua prática e até a níveis profissionais e de alto rendimento, cuja abrangência é deveras significativa.

A prática desportiva na sua forma mais elementar é filha da natureza, que dota o ser humano logo à nascença de condições naturais, que viabilizam uma progressiva interpretação da actividade física.

Já na pré-história, a caça e a pesca eram formas de actividade física inevitáveis, que exerciam uma função de auto-subsistência.

DOS JOGOS OLIMPICOS

Refere-se o papel dos gregos na historia do desporto na antiguidade, em particular ao âmbito dos Jogos ocorridos na cidade Grega de Olímpia tendo como referência o ano de 776 a.c., proibidos mais tarde pelo Imperador Teodósio em 372 a.c., implícitos na criação dos Jogos Olímpicos da era moderna, que inspirados na sua génese, constituíram um marco importante dirigido a toda a humanidade.

Foi o Barão Pierre de Coubertin nascido em Paris 1.1.1863, de família aristocrática que idealizou os Jogos Olímpicos da era moderna, que tiveram o seu inicio em 1896 na cidade de Atenas, que decorreram de quatro em quatro anos, não sendo realizados nos anos de 1916, 1940 e 1944, respectivamente devido às I e II Guerra Mundiais.

O Barão Pierre de Coubertin, que deixou a presidência do C.O.I. em 1924 ano da realização dos J.O. em Paris sua cidade Natal, vindo a falecer como Presidente Honorário em 2 de Setembro de 1937 na cidade de Genebra na Suíça, deixou uma obra que na actualidade constitui o evento mais marcante à escala do fenómeno desportivo mundial, mas cujos princípios de amadorismo foram posteriormente adulterados.

A Maratona é um marco mítico pelo facto de retratar historicamente a corrida do soldado grego Filipides que no ano de 490 a.c. foi escolhido para dar a notícia aos atenienses da vitória dos gregos sobre os persas, correndo uma distância de 40 Quilómetros, que cumprido o objectivo ficou exausto vindo a falecer.

A distância inicial foi alterada no decurso dos Jogos Olímpicos de Londres no ano de 1948 sendo ajustada para 42,195 metros, de molde a permitir à família real britânica assistir à partida da prova, no castelo de Windsor, distância que se mantêm.

OS PORTUGUESES E OS EVENTOS

Dois portugueses foram vencedores desta prova épica, Carlos Lopes em Montreal e Rosa Mota em Seul, respectivamente nos J.O. de 1984 e 1988, bem como Fernanda Ribeiro na prova de 10.000 metros nos J.O. de 1996 em Atalanta e Nelson Évora na prova de Triplo Salto nos J.O. em Pequim em 2008, feitos que pela sua relevância mundial os consagram justamente na Historia de Portugal.

Feitos históricos que também a portuguesa Manuela Machado conseguiu, sagrando-se vencedora da Maratona nos Campeonatos do Mundo realizados em Gotemburgo no ano de 1995.

Referir ainda a medalha de prata olímpica de Carlos Lopes nos 10.000 metros em 1976 em Montreal e os títulos de campeão Mundial de Corta Mato em 1983/84/85, bem como a medalha de bronze de Fernanda Ribeiro nos 10.000 metros dos J.O. em Sidney no ano de 2000 e particularmente de Rosa Mota, medalha de Bronze nos J.O. em Los Angeles em 1984, ano em que a participação feminina foi introduzida no programa olímpico, e as medalhas de ouro dos campeonatos da Europa em Atenas (1982), Estugarda (1986) e Split (1990) e dos campeonatos Mundiais em Roma no ano de 1987, que constitui um feito inigualável.

O sucesso dos Jogos Olímpicos e o desenvolvimento e implantação do fenómeno desportivo, daí decorrente, deu origem pela sua expressão a partir de dado momento quase em paridade, à criação de eventos em particular organizados ao nível de Campeonatos do Mundo.

Os primeiros Campeonato do Mundo tiveram como palco na sua primeira edição: Esgrima em Paris no ano de 1921, Ténis de Mesa em Londres em 1926, Futebol em 1930 no Uruguai, Voleibol em 1949 em Praga e Basquetebol em 1950 na Argentina, e que fiéis ao calendário dos Jogos Olímpicos são disputados de quatro em quatro anos, mas em anos que não se incompatibilizam.

De destacar que no futebol, o Brasil conquistou o título por cinco vezes (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002), a Itália quatro vezes (1934, 1938, 1982, 2006), a Alemanha três vezes (1954,1974 e 1990) e o Uruguai, duas vezes (na primeira edição em 1934 e em 1950).

O quadro dos feitos do desporto produzidos por Portugal é mais extenso como por exemplo no futebol, com a conquista do terceiro lugar pela selecção nacional no Campeonato do Mundo em Londres no ano de 1966, que cimentou o prestígio de ídolos como Eusébio e Coluna, o segundo lugar no Campeonato da Europa em Portugal em 2004, a que deve associar-se figuras como: Luís Figo pelo seu reconhecimento mundial e Ronaldo eleito melhor jogador do Mundo em 2008, dentre outros.

O quadro deve ser reforçado pelos êxitos a nível de Clubes associando a conquista de duas taças (1961 e 1962) e cinco finais (1963, 1965, 1968, 1988 e 1990) das Taças dos Campeões Europeus, e uma vez finalista da Taça UEFA em 1983 e duas vezes finalista da Taça Intercontinental em 1962 e 1963, pelo Sport Lisboa e Benfica, de duas Taça dos Campeões Europeus 1987 e 2004, uma da Liga Europeia (2003), bem como por duas vezes a Taça Intercontinental (1987 e 2004) e uma Supertaça Europeia 1987, pelo F.C. Porto e uma Taça dos Vencedores das Taças em 1964 e finalista em 2005 pelo S. C. Portugal, que evidenciam um destacado historial.

No atletismo figuras, para além das já citadas, como: António Leitão, medalha de bronze na prova de 5000 metros dos J.O. de Los Angeles em 1984, Rui Silva medalha de bronze dos J.O. de Atenas no ano de 2004 e campeão Europeu de pista coberta, Francis Obikuelu medalha de prata nos 100 metros dos J.O de Atenas em 2004 e recordista dos 100 metros e campeão Europeu em 1996, 2000 e 2006 dos 100 e 200 metros planos, Fernando Mamede recordista do Mundo da prova de 10.000 metros em Estocolmo no ano de 1984, Aurora Cunha campeã Mundial de Estrada em 1984,1985 e 1986 e Naide Gomes campeã Mundial de pista coberta na prova de pentatlo e salto em comprimento em 1984, 2004 e 2006, Carla Sacramento campeã Mundial dos 1500 metros em Atenas no ano de 1997 e António Pinto campeão Europeu dos 10.000 em Budapeste no ano de 2000 e vencedor e recordista da Maratona de Londres em 1992, 1997 e 2000, dentre muitas outras figuras com mérito reconhecido.

No Ciclismo medalha de prata de Sérgio Paulinho nos J.O. de Atenas em 2004.

No Hipismo a medalha de bronze de Fernando Paes em Londres em 1948

No Judo Nuno Delgado medalha de bronze em Sidney em 2000 e campeão europeu em 1999, em Bratislava e Telma Monteiro Vice campeã mundial no Brasil em 2008 e campeã europeia na Geórgia em 2007, e Michel Almeida campeão europeu em 2000, Em Wcoclaw - Polónia

No Tiro Armando Marques medalha de prata em 1976, em Montreal

No Triatlo Vanessa Fernandes, medalha de prata nos J.O. de Pequim 2008 e campeã europeia de 2004 a 2008 e campeã mundial 2007 e 2008.

Na Vela: Duarte e Fernando Belo medalha de prata em Londres 1948, os irmãos José Manuel e Mário Quina, medalha de prata em 1948, medalha de bronze para Joaquim Fiúza em Helsínquia no ano de 1952, e medalha de Bronze para Nuno Barreto e Hugo Rocha em Atalanta em 1996.

A primeira participação de Portugal nos J.O., verificou-se em Estocolmo em 1912 com a participação de seis atletas, representando as modalidades de espada (1), de Esgrima (1) e de atletismo (4), sendo marcada pela trágica morte do atletas português Francisco Lazaro que sucumbiu no decurso da prova da Maratona, vindo a falecer por mor de uma insolação.

Foi o hipismo que em Paris em 1924, conquistou a primeira medalha olímpica para Portugal na prova colectiva Prémio das Nações, integrada no programa, o que levou pela classificação dos três cavaleiros portugueses, ao terceiro lugar, correspondente à medalha de bronze.

Estes feitos complementam de forma decisiva o quadro traduzido neste trabalho.

FACTOS DA HISTORIA EM PORTUGAL

Segundo José Pontes no seu livro "Quasi um Século do Desporto" publicado pela Sociedade Nacional de Tipografia em 1934:

"Os exercícios de destreza muscular os actos pessoais de desembaraço físico, com a sua nota de valentia e audácia, tiveram sempre, no homem português, admirador, cultivador ou executante".

A ginástica, as touradas, o bicycle o remo e a vela e a esgrima, foram actividades que em Portugal dominaram a segunda metade do século XIX, acessíveis apenas a uma franja de elite aburguesada e aristocrática que procurava impor uma pratica que se ia degenerando desde o século XVIII, que inexplicavelmente deixava de fazer parte dos hábitos dos portugueses".

Foram grandes responsáveis por essa reviravolta um núcleo de clubes constituídos em Lisboa em que se destacam: a Real Associação Naval de Lisboa – 1856, patrocinada pelo Rei D. Pedro V, o Ginásio Clube Português – 1875 que a par da Casa Pia de Lisboa teimosamente foram procurando modificar aquele cenário.

Destacar também que no Porto a colónia inglesa, promoveu a criação do Clube Fluvial Portuense – 1876 com objectivos idênticos aos preconizados em Lisboa.

O desenvolvimento deste processo teve efeitos positivos no princípio do século XX, em particular pela adopção de outra mentalidade em que os anglo saxões tiveram um papel importante, traduzido em opções na prática como a do futebol, em que os três irmãos Pinto Bastos regressados em 1886, dos seus estudos em Inglaterra, trazendo consigo uma bola de futebol, despertaram junto dos seus amigos o gosto pelo " jogo da bola ", dando azo a um processo de implantação sucessiva da modalidade.

Toda esta dinâmica contribuiu no princípio do século XX para o desenvolvimento da prática desportiva organizada em Portugal, tendo como fenómeno a criação de clubes com relevância, dentre outros, como são os casos da constituição do Sport Lisboa e Benfica – 1904, Sporting Clube de Portugal – 1906 e do Futebol Clube do Porto - 1906, actualmente verdadeiras instituições do País.

Este surto de desenvolvimento levou à fundação de Associações Regionais e de Federações de modalidades, tendo em 1943, a publicação do Decreto-Lei 32.946 de 3 de Agosto de 1943, vindo a legitimar o denominado movimento associativo, ao momento a ser gravemente violentado com a publicação do Decreto-lei 248-B/2008 de 31 de Dezembro, alterando unilateralmente o papel e posicionamento legal das Associações Regionais de modalidades desportivas no quadro jurídico/desportivo.

Foi no ultimo ano do século XIX, que se iniciou o processo de criação formal das supra entidades que passaram a dirigir as modalidades caracterizadas como Federações.

Nas três primeiras décadas do século XX o processo tinha implantado as Federações de: Ciclismo (1899), Boxe (1914), Futebol (1914), Remo (1920), Atletismo (1921), Esgrima (1922), Ténis (1925), Lutas Amadoras (1925), Tiro (1925), Basquetebol (1927), Vela (1927), Xadrez (1927), Equestre (1927) e Natação (1930) que foi consolidado até ao cenário da existência actual de sessenta e duas Federações Desportivas.

Todo este movimento sistémico teve em vista a particularidade de legitimar e dirigir as actividades entre as diversas regiões do país com destaque para Lisboa e Porto.

Sendo que a primeira Associação Regional constituída foi a Associação de Futebol de Lisboa em 23 de Setembro de 1910, dando depois origem à constituição de entidades idênticas ao âmbito das diversas modalidades desportivas, sistematizando o processo que foi legitimado pela publicação do Decreto-lei 32.946 de 1943, acima referido.

Este trabalho de investigação é feito, ainda com natureza incompleta mas retrata de forma adequada muito da história do desporto quer no plano nacional quer no plano internacional, permitindo que a sua leitura, ofereça uma avaliação credível do desenvolvimento do fenómeno desportivo até aos nossos dias.

O valor da honra associado à memória de um ilustre Figueiroense

Longe de querer lançar ou alimentar polémicas em relação ao busto da Republica, achei que devia homenagear o Escultor Simões d'Almeida (sobrinho) honrando a sua memória através de uma obra que o imortalizou, o busto da República que executou em 1908. Ao fazê-lo, estou simultaneamente a divulgar o concelho de Figueiró dos Vinhos, com os seus valores, a sua história, a sua identidade, a sua memória e o património que nós, Figueiroenses, orgulhosamente possuímos, e outros que urge descobrir e trazer a publico. Valores esses que tudo farei para divulgar, preservar e valorizar dentro das minhas (humildes) faculdades, primeiro junto dos meus conterrâneos e sempre que possível ampliando a minha acção numa espiral cada vez mais alargada, para lá das fronteiras do concelho.

Como tal, venho uma vez mais defender não só a memória mas também a honra desse ilustre Figueiroense, contra os mal-entendidos da história mas sobretudo, contra a subestimação injusta a que a sua extensa e premiada carreira tem sido votada, nomeadamente entre os meus conterrâneos.

Foi a convite do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Dr. Álvaro Gonçalves, que aceitei, com prazer, tecer a devida homenagem ao Artista no site do Município, facto que ampliei e estendi no meu blogue e neste Jornal. Isto é, usei todos os meios ao meu alcance para divulgar e premiar esse ilustre Figueiroense, no ano em que passam 60 anos da sua morte (02 de Março de 1950) e em coincidência com as comemorações do centenário da República Portuguesa. Esse facto já motivou a vinda de dois jornalistas da **Agência Lusa** (Casimiro Simões e Paulo Novais), que estiveram na Câmara Municipal para fotografar o busto e entrevistar o Presidente do Município. Por seu lado, o Dr. Henrique Teixeira prossegue também as investigações em torno do tema. Assim sendo, ficam neste apontamento mais uns quantos esclarecimentos e "achegas" em relação ao busto da República, que orgulhosamente conservamos em nosso poder, por ele assinado e datado - ***Simões (Sob 1908*** -, facto que por si só, deve cambiar a originalidade do mesmo.

Moeda de 20 centavos da autoria de Simões d'Almeida sobrinho - 1911

Segundo as fontes a que tive acesso, o concurso para a realização do busto da República foi lançado no final do ano de 1910 pela Câmara Municipal de Lisboa e teve o seu desfecho em 1911, com a vitória do busto de Francisco Santos. Em 2º lugar ficou Costa Mota (sobrinho) e em 3º lugar Júlio Vaz. Isto é o que consta do resultado do concurso, em que participaram 9 concorrentes, entre os quais também figurava Tomás da Costa. No entanto, António Valdemar, presidente da *Academia Nacional de Belas Artes* (ANBA), vem dizer em artigo publicado no DN, de 30 de Janeiro último, que *"Em 1911, abre-se um concurso público nacional para a criação de um busto da República. Concorrem nove artistas, ganha Francisco dos Santos, outro dos grandes escultores da época, igualmente bolseiro da Academia e que também estudou em Paris e Roma. Simões d'Almeida ficou em segundo com uma peça que partiu da que fez para a câmara, mas que teve de alterar porque o regulamento exigia inéditos"*.

O Escultor Simões d'Almeida sobrinho

Por sua vez, em recente entrevista publicada na Revista "Domingo" do "Correio da Manhã", Cutileiro (Escultor) afirma, em tom polémico, que "*depois foi utilizado o busto de um tipo que nem em terceiro lugar ficou. Se calhar era sobrinho de um ministro, ou equivalente. A cunha clássica, no sentido das influências do poder estabelecido(...)"*. O "tipo" a quem ele se refere, subentende-se que seja Simões d'Almeida, cujo busto foi adoptado e largamente difundido pelo País, apesar de não ter ganho o concurso oficial, sendo este facto amplamente conhecido.

Eu tenho que admitir que neste ponto não há coincidência factual, isto é, o Presidente da ANBA diz uma coisa, o resultado do concurso demonstra outra e Cutileiro, por sua vez, vem a publico (de forma pouco elegante) lançar mais uma teoria, para não falar noutras fontes consultadas, nomeadamente o *"Dicionário de Escultura Portuguesa"*, que dedica 4 páginas a Simões d'Almeida sobrinho, e que lhe dá como certa a conquista do 2º prémio nesse concurso.

Tenho para mim, que Simões d'Almeida não participou de forma "oficial" no concurso, **por causa da cláusula que exigia uma peça original**. Porém, só consultando as actas do evento, e que a existirem deverão estar no arquivo da Câmara Municipal de Lisboa (ou noutro), é que ficaríamos devidamente elucidados sobre esse assunto.

No entanto, a "farpa" que Cutileiro tece acerca da *cunha* que teria beneficiado certo "tipo", **e no caso de se estar a referir a Simões d'Almeida sobrinho**, parece-me injusta, inapropriada e infundada. A única *cunha* que poderia ter valido ao Escultor era o facto do tio, na época, ser o director da Escola de Belas-Artes de Lisboa (tinha sido nomeado para esse cargo em 1905).

Contudo, Cutileiro não tem em consideração **alguns detalhes muito importantes**: o primeiro busto da República apareceu em 1908 pelas mãos de Simões d'Almeida e como tal não precisava de *cunha* nenhuma, em 1910 ou 1911, para ser reconhecido (também) por isso. Era um facto consumado, o pioneirismo da criação do busto da República pertencia-lhe por direito. A ele estaria sempre associado o vanguardismo em relação a esse símbolo Republicano. **Era difícil suplantar a carga emocional que o tempo cimentara na memória dos Republicanos, que desde 1908 tinham uma imagem emotiva relacionada com o busto criado por Simões d'Almeida, e que a iconologia tendencialmente liga à mulher portuguesa**. O Escultor era desde há muito tempo sobejamente conhecido nos meios Republicanos, para mais, foi ele que executou em 1906, a medalha com que os médicos e congressistas portugueses homenagearam o Professor Miguel Bombarda (um dos heróis da República) aquando do XV Congresso Internacional de Medicina.

Quanto ao busto que se encontra na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tem para mim uma explicação simples e lógica:

O tio do Escultor (José Simões d'Almeida Júnior) oferecera anos antes à Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos o modelo em gesso que servira para executar o *Cristo crucificado* e que se encontra na Sala do Capitulo do Mosteiro dos Jerónimos (onde se encontra o tumulo de Alexandre Herculano). Essa escultura foi, inclusivamente, "estrela" aquando da inauguração da remodelada Igreja Matriz (a inauguração foi em 21 de Junho de 1903), cujas obras foram levadas a cabo pelo "traço" do Arquitecto Luís Reynaud. Lá está o *Cristo em agonia*, modelado em tamanho natural e encarnado (pintado) por José Malhoa, grande amigo do escultor (Tio).

Simões d'Almeida (sobrinho), que tinha no tio uma referência fundamental (reforçada pelo facto de ser também seu padrinho de Baptismo), terá tido gesto idêntico ao do seu familiar, decidindo oferecer ao Clube da sua terra natal o busto da República que executara em gesso, e que acredito ter sido o primeiro ensaio que o Artista modelou em 1908 para a realização do busto, que está no Palácio de S. Bento. **Caso eu esteja errado, será sempre com orgulho que mostraremos esta obra de arte feita por um filho da terra e que por conseguinte, dignifica o nosso concelho e tem potência para o divulgar.**

AGRADECIMENTO

CLARINDA DE JESUS SOUSA

Nasceu: 01.08.1924 * Faleceu: 09.03.2010

Lisboa / Figueiró dos Vinhos

Filhos, Genro, Nora e Netos, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam este ente querido à sua última morada, ou que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO MENDES ANTÓNIO

Nasceu: Abril 1919 * Faleceu:22.11.2009

Filhas, Filho, Genros, Nora, Netos e restante família, agradecem a todas as pessoas que se juntaram a nós para o acompanhar à sua última morada, ou de qualquer modo nos manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja.

A Família

Torgal - Campelo
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGRADECIMENTO

RICARDO HERDADE BATISTA SILVA

Nasceu: 26.07.1950 * Faleceu:12.01.2010

Esposa, Sogros, Cunhados e Sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradece reconhecidamente a todos que ao longo da sua doença lhes manifestaram a sua amizade e carinho; Também a todos que de alguma forma manifestaram o seu pesa e acompanharam o seu ente querido até à sua última moradar.

A todos o muito Obrigado.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGRADECIMENTO

JOAQUIM SIMÕES PALHEIRA

Nasceu: 20.05.1928 * Faleceu: 09.02.2010

Esposa, Filha, Irmãs, Cunhados e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam este ente querido à sua última morada, ou que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja.

A Família

Troviscais
PEDRÓGÃO GRANDE

AGRADECIMENTO

RUBEM JOÃO CARDOSO FURTADO

Nasceu: 16.10.1925 * Faleceu: 12.03.2010

Esposa e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam este ente querido à sua última morada, ou que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja.

A Família

Tomar
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONCEIÇÃO DE JESUS SIMÕES

Nasc. 12/02/1930
Falec. 08/03/2010

Natural: Fig. dos Vinhos
Residente: Lomba da Serra - Enchecamas.

Sua família agrade-se por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112

PEDRO DOS SANTOS ANTUNES

Nasc. 09/06/1984
Falec. 13/03/2010

Natural: Arega
Residente: Brejo - Arega - Figueiró dos Vinhos.

Sua família agrade-se por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112

CARTÓRIO NOTARIAL
NOTARIO CARLOS BARRADAS
EXTRACTO

Certifico, para eleitos de publicação que, no dia dezoito de Março de dois mil e dez, foi lavrada, neste Cartório, a folhas quarenta e quatro, do livro duzentos e trinta e três - A. de escrituras diversas, deste Cartório, uma escritura de justificação, em que foram justificanles: Gertrudes Natalina Serra Rosado, divorciada, NIF 190224517, natural da freguesia de Santiago Maior, concelho do Alandroal, residente na Rua da Aldeia Velha, número 56,. 2° frente, no Monlijo.

Que é dona e legitima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio urbano, para habitação, com dois pisos, com a superlície coberta de noventa e um vírgula setenta e seis metros quadrados e descoberta de cento e trinta e cinco vírgula cinquenta e quatro metros quadrados, sito em Alagôa, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, a confrontar, do Norte com Aires da Silva, do Sul com Rua Pública, do Nascente com João Fernandes Martins e do Poente com Daniel Dias, ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, inscrito na matriz sob o artigo 842, com o valor patrimonial tributário de 1.590.71 euros, que foi modificado, tendo sido apresentada, em oito de Fevereiro de dois mil e dez declaração modelo um do IMI.

Que atribui a este imóvel o valor de dois mil euros.

Que a justificante adquiriu o referido imóvel, ainda no estado de solteira, maior, - tendo casado posteriormente sob o regime da comunhão de adquiridos com Jacinto Manuel Ramalho, de quem entretanto se divorciou. - através de compra verbal, efectuada no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, a Aires da Silva e mulher Otília da Piedade Coelho, casados sob o regime da comunhão geral de bens e residentes na Rua Major Figueiredo Rodrigues, lote seis, primeiro A. Olivais Norte, em Lisboa, sem que no entanto ficasse a dispor de titulo formal que lhe permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial mas desde logo, entrou na posse e fruição do referido imóvel, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, nomeadamente, habitando-o, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que a justificante está na posse do identificado imóvel há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu inicio, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo assim, documentos que lhe permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Barreiro, em dezoito de Março de dois mil e dez.

O Notário,
Assinatura ilegível

Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 19 de Março de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas cento e quarenta e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MARGARIDA ALEXANDRA MARTINS GONÇALVES, divorciada, natural da freguesia e concelho da Lonsã, residente no lugar de Reguengo, freguesia de Gândaras, mencionado concelho da Lousã, NIF 215.294.629, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte prédio, situado na freguesia e concelho de Pedróglo Grande:

RÚSTICO, sito em "Pousia", composto por terreno de cultura com oliveiras, uma fruteira, mato, um carvalho e uma casa de arrecadação agrícola, com a área de seiscentos e vinte metros quadrados,

a confrontar do norte e do poente com caminho público, do sul com Maria da Encarnação das Neves e outro, do nascente com Benjelina Maria Marques,

inscrito na matriz em nome de Mirita Rosa Alves Marques sob o artigo 6.097, com o valor patrimonial tributário de Euros 235,65, e igual ao atribuído,

omisso no registo predial.

Que o citado prédio veio à sua posse por doação verbal que lhe foi feita, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, pela referida Mirita Rosa Alves Marques e marido, Vítor Manuel Marques, residentes na Rua Ricardo Jorge, n° 9, 1° andar direito, em Lisboa, ainda no estado de solteira, menor, tendo posteriormente casado com Nuno Miguel Duarte Vicente no regime da comunhão de adquiridos, de quem é actualmente divorciada, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, colhendo os seus frutos, roçando o mato, avivando estremas, guardando nele alfaias agrícolas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse – adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 19 de Março de 2010.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 10 de Março de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas cento e catorze e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANTÓNIO FERNANDO SIMÕES e mulher, DEOLINDA LOPES FREIRE, casados no regime da comunhão geral, naturais, ela da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, e ele da freguesia de Avelar, concelho de Ansião, onde residem no lugar de Rascoia, NIF 187.152.373 e 187.152.381, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

RÚSTICO, sito em "Mouriscas", composto por pinhal e mato e carvalhal, com a área de mil oitocentos e quarenta e dois metros quadrados,

a confrontar do norte com servidão pública, do sul com caminho, do nascente e do poente com Joaquim Afonso dos Santos,

inscrito na matriz em nome de Augusto Lopes Freire sob o artigo 11.886, com o valor patrimonial tributário de Euros 243,51, igual ao atribuído,

omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos

Que o citado prédio veio à sua posse, por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, pelo referido Augusto Lopes Freire e mulher, Zulmira da Conceição Alegre, residentes na Rua Professor José Ferreira Marques, 13, 2° direito, Santo Amaro de Oeiras, em Oeiras, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Março de 2010.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

VARANDA DO CABEÇO

por Luis Lopes

O CENTRO DA VILA

O desempenho da minha actividade profissional impõe que há quase trinta e um anos me desloque diariamente de minha casa para a zona central da vila de Figueiró dos Vinhos, percurso que, normalmente, faço a pé. Pude, portanto, ao longo de todo este tempo acompanhar a ambiência daquela zona nevrálgica, sentir o seu pulsar, falar com muitos dos seus amantes, discutir as várias polémicas que lhe foram impostas e dançar com ela todas as músicas que o tempo foi tocando.

Quando a conheci ela era jovem, bonita, alegre e ágil. Em dias de procissão engalanava-se com o colorido das suas colchas e perfumava-se com aromas de alecrim e rosmaninho, em dias de mercado agitava-se com o frenesim próprio de quem recebe muitas visitas e a todas quer presentear com o que de melhor tem para oferecer, em noites de calor deleitava-se a escutar o sussurrar das muitas conversas que a fresquidão da sua sala de estar convidava a manter durante largas horas, aos domingos entretinha-se a apreciar as damas e os cavalheiros que, a convite do repenicar dos sinos, vestiam a sua melhor fatiota para irem assistir à Santa Missa e, no dia a dia, andava no rebuliço da actividade comercial.

À medida que a idade avançou foi perdendo juventude

e agilidade. Perdeu os mercados e não ganhou actividades de índole recreativa/cultural, de que estou convencido, iria gostar muito mais; substituíram os seus adornos por outros de gosto muito duvidoso, as longas noites de conversas no ramal desapareceram, o repenicar dos sinos já não surte o mesmo efeito, o Mercado Municipal foi coberto e ela, que sempre teve as estrelas como tecto, ficou a perder; viu aparecer o Mini-Preço e o Intermarché e, confrontada com a modernidade, não teve hipóteses de concorrer; as janelas das casas já não se abrem nos dias de procissão e os perfumes desapareceram. E agora até os dias em que toda se engalanava, cantava e dançava até altas horas da madrugada, são tristes e pachorrentos, como se ela merecesse o impiedoso castigo de se ver privada das festas de S.João.

Tentou-se, há pouco tempo, uma operação plástica que lhe devolvesse alguma da juventude perdida e lhe permitisse voltar a sorrir como nos bons velhos tempos. Só que os planos inicialmente preconizados pelos cirurgiões foram completamente adulterados e o resultado final não abona nada em favor da sua beleza, pelo que continua a viver em grande depressão, havendo já quem se apresse a comprar roupa mais escura, tal é a iminência de uma má notícia.

Apesar de tudo parece-me que ainda é tempo de arrepiar caminho, que ainda é tempo de reparar muitos dos males que foram feitos, que ainda é tempo de acreditar no futuro. Basta que se estabeleça a estratégia correcta e que todos, de mãos dadas, dêem os passos certos que conduzam à sua concretização.

OPINIÃO

por Dr. Beja Santos

LOUCA POR COMPRAS E A IRMÃ: Como a literatura pode ajudar a prevenir o consumo compulsivo

No início deste século, surgiu entre nós o best-seller "Louca por compras", pontapé de saída para uma série de relatos moralizantes da escritora Sophie Kinsella que têm como protagonista Rebecca Bloomwood (ou Brandon, por casamento). A série tem-se revelado um sucesso e as Publicações Dom Quixote vão-nos mimoseando com as sucessivas histórias. Rebecca já andou pela América, já deu o nó e agora descobriu que tem uma irmã... e leva o maior choque da sua vida (Louca por Compras e a Irmã, por Sophie Kinsella, Publicações Dom Quixote, 2009).

Quando tudo começou, Rebecca era uma jornalista de uma publicação financeira, profissional de aconselhamento em gestão orçamental que vivia em completa "roda livre" usando toda a panóplia de cartões de crédito, na mais total irresponsabilidade. Deslumbrada por saldos, promoções, pechinchas, oportunidades, objectos estatutários, moda e refeições sociais, conduziu o seu endividamento até à espiral infernal. Numa fuga para a frente, foi deitando para o balde do lixo os sucessivos avisos dos credores. Tentou igualmente praticar métodos de controlo orçamental mas agravou o seu endividamento pela criação de novas e imprevistas necessidades. O momento da verdade chegou quando os cartões de crédito deixaram de funcionar e um credor mais persistente lhe pregou um sermão no preciso instante em que esta endividada compulsiva dava conselhos na televisão. Na altura, julgou-se que ia ficar por aqui a moralização carregada de humor de um dos problemas de resolução mais difícil que hoje se conhece nas actividades de consumo: travar, a tempo, os gestos impulsivos das compras e viver sem o pesadelo das dívidas.

Sendo uma novidade editorial, recorde-se que a literatura sempre destacou a maldição do dinheiro, retratando, por vezes com realismo feroz, os estados psicológicos do endividado pelas compras ou pelo jogo, bem como a febre de viver acima das possibilidades: basta pensar em "Madame Bovary", de Gustave Flaubert, "O Jogador", de Fedor Dostoievsky, "As Coisas", de Georges Perec, ou "Rosas a prestações" de Elsa Triolet. É inumerável o conjunto de obras literárias que versão temática do endividamento, de recurso febril aos empréstimos e da vida de estadão, até se chegar ao suicídio ou se descambar na pelintrice. O crédito e o endividamento excessivo parecem impregnar o quotidiano dos consumidores. Operou-se uma inversão de valores: o natural é gastar, o anti-natural é aforrar.

"Louca por Compras e a Irmã" apanha Rebecca e Luke Brandon em lua-de-mel, estão no Sri Lanka, fazem yoga, são tempos maravilhosos num

DR. BEJA SANTOS

oceano de equilibro e tranquilidade. Rebecca vive liberta do tiranismo consumista, tudo é frugalidade naquele ponto da Ásia. Aos poucos, o casal apercebe-se que tem que voltar à vida real e regressar a Londres. Passam em revista os tempos de lua-de-mel e Luke apercebe-se que Rebecca foi comprando toneladas de mercadoria em várias paragens. Chegou a hora de partirem para Londres, via Milão, onde Luke tem que encontrar um cliente. Milão ressuscita o apetite devorador consumista, Rebecca mente ao marido e parte para as compras com um cartão de crédito. Em dado momento, não resiste a comprar uma mala Angel por dois mil euros. Inicia-se uma nova fase de ludíbrios, em Inglaterra Rebecca vai ter uma revelação sensacional: afinal não é filha única, tem uma irmã mais velha, Jess, filha de uma relação do pai anterior ao casamento. O encontro com a irmã não é um acontecimento muito feliz: Jess é profundamente contida nas suas despesas, aceita viver na maior das simplicidades, não pode partilhar a euforia consumista da Rebecca. Através do e-Bay, Rebecca vai vendendo os excessos da tralha que trouxe da lua-de-mel, pondo todo este dinheiro em novas compras.

Como seria de prever, iniciam-se as tensões entre as duas irmãs, uma que anda no mercado quase em transe hipnoidal, sempre ávida para abocanhar a última novidade, outra desapegada, recicladora, previdente. As suas idas às compras são peças antológicas para quem pretende utilizar material didáctico para avaliar os comportamentos compulsivos e impulsivos, Jessica Bertram (assim se chama a irmã de Rebecca) desafia a irmã a fazer o jogo da verdade, a tornar-se responsável pelos seus gastos, isto quando a Rebecca inicialmente a considerava uma unhas-de-fome. É este o momento de viragem para a mudança de comportamento de Rebecca, e mais não se diz para que o leitor mergulhe em cheio nesta parábola em que a ovelha ranhosa, a esbanjadora, a louca por compras descobre que há outros olhares possíveis para nos relacionarmos com as pessoas e as coisas, um episódio aparatoso vai mudar a relação consumista, é forçada a uma hospitalização e descobre que se tornou uma mulher previdente e com uma relação muito mais saudável com as pessoas que ama e com os objectos que precisa.

Para quem precisa de prevenir o endividamento e tomar conta do que distingue ser e ter, consumir e acumular, fazer uso e esbanjar e fugir do crédito dispendioso que envenena o nosso quotidiano, "Louca por Compras e a Irmã" é obra recomendada. Tal como Sophie Kinsella se apresenta como uma consumidora que mantém uma excelente relação com o seu gerente de conta, sugere-se aos seus leitores saibam onde tirar partido destes episódios rocambolescos, aprendam a aforrar e a gerir o orçamento sem as grilhetas de um crédito tóxico que nos arrasta na enxurrada.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Março de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número dez, deste Cartório, a folhas dezoito e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, JOSÉ LINO FERREIRA COELHO CRISÓSTOMO, casado com OTÍLIA MARIA DAVID CRISÓSTOMO COELHO, no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Atalaia Cimeira, NIF 188.522.565, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio situado na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:
RÚSTICO, sito em "Regato", composto por pinhal e mato, com a área de quatro mil novecentos e vinte metros quadrados,
a confrontar do norte com António da Silva, do sul e do poente com António Luís Ferreira e do nascente com Mário da Silva Paiva,
inscrito na matriz respectiva, na proporção de metade indivisa para cada uma, em nome de Rosalinda Nunes Conceição e de Isabelle Nunes Conceição, sob o artigo 10.194, com o valor patrimonial tributário de Euros 384,75, e igual ao atribuído,
omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
Que o citado prédio veio à sua posse por compra verbal, ainda no estado de solteiro, maior, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, às citadas Rosalinda Nunes Conceição e Isabelle Nunes Conceição, ambas solteiras, maiores e ambas residentes no lugar de Covais, mencionada freguesia da Graça, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cortando e plantando árvores, roçando o mato, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu inicio, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Março de 2010.
A Notária
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo
Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 16 de Março de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas cento e trinta e oito e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MANUEL JOSÉ DAVID e mulher, ALDINA DO RESGATE SIMÕES, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Carvalheira Pequena, NIF 107.777.924 e 107.777.592, respectivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, situado na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:
URBANO, sito em "Carvalheira Grande", composto por uma casa de habitação, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e logradouro de cem metros quadrados,
a confrontar do norte com Manuel Francisco Coelho, do sul com Urbano José, do nascente com caminho e do poente com estrada,
inscrito na matriz em nome de cabeça de casal da herança de Urbano José, sob o artigo 378, com o valor patrimonial tributário de Euros 173,39, e igual ao atribuído,
omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
Que o citado prédio veio à sua posse por partilha verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta por óbito do referido Urbano José e mulher, Maria José David, pais do justificante marido, residentes que foram no mencionado lugar de Carvalheira Grande, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem assim aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando-o, fazendo nele obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 16 de Março de 2010.
A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo
Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 10 de Março de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas cento e vinte e um e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANA PAULA DIAS LOPES, divorciada, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residente na Rua das Ladeiras, n° 4, freguesia de Aguim, concelho de Anadia, NIF 202.625.192, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:
UM - RÚSTICO, sito em "Val do Chãos", composto por cultura com oliveiras e fruteiras, com a área de trezentos e noventa metros quadrados,
a confrontar do norte com José Mendes da Conceição, do sul com estrada, do nascente com José da Silva e do poente com Manuel Martins,
inscrito na matriz sob o artigo 4.949, com o valor patrimonial tributário de Euros 223,84, e igual ao atribuído;
DOIS - RÚSTICO, sito em "Chãos de Baixo", composto por terra de semeadura com oliveiras e uma laranjeira, com a área de trezentos e cinquenta e dois metros quadrados,
a confrontar do norte com Paulino Conceição Silva, do sul com ribeiro, do nascente com José Conceição Mendes e do poente com João Victorino da Silva,
inscrito na matriz sob o artigo 21.619, com o valor patrimonial tributário de Euros 231,71, e igual ao atribuído,
omissos no registo predial.
Que os citados prédios vieram à sua posse por doação verbal que lhe foi feita, ainda no estado de solteira, menor, tendo posteriormente casado com Mário Batista Gomes Queirós sob o regime da comunhão de adquiridos, sendo actualmente dele divorciada, por volta do ano de mil novecentos e setenta e sete, pelos seus avós, António Curado Ferreira Dias e mulher, Clara da Conceição Peres, residentes que foram no lugar de Chãos de Baixo, mencionada freguesia de Figueiró dos Vinhos, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu inicio, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem – pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Março de 2010.
A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo
Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

CARTÓRIO NOTARIAL CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO, que por escritura de 26 de Março de 2010, lavrada com início a folhas 37 do livro número 51-C, para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Notária Interina, Cláudia Marisa de Amaral Garcia Pestana dos Santos.
José Manuel da Conceição David, NIF 157.595.315 e mulher Fernanda Alves Rosa, NIF 181.840.260, ele natural da freguesia e concelho da Castanheira de Pêra e ela da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem nesta última no lugar de Pé da Lomba, casados sob o regime da comunhão geral, titulares dos bilhetes de identidade, respectivamente, números 4363800, emitido em 15/01/2004 e 7073313, emitido em 06/04/2004, ambos pelo SIC de Leiria.
Justificaram a sua posse, por usucapião, por não possuírem título de aquisição, dos seguintes prédios:
Prédios situados na freguesia de Vila Facaia e concelho de Pedrógão Grande:
UM - RÚSTICO, sito em "Horta da Quinta", composto de terreno de cultura com videiras, com a área de duzentos e dez metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel Lopes Barreto, do Sul com ribeira, do Nascente com Laurinda Maria e do Poente com Manuel Lopes Barreto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 739, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de cento e vinte e cinco euros e oitenta e nove cêntimos.
DOIS - RÚSTICO, sito em "Ladeiras", composto de pinhal e mato, com a área de quatrocentos e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do Norte com António Henriques Diniz, do Sul com caminho, do Nascente com herdeiros de José Henriques e do Poente com Albano Luís, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1192, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de cento e cinco euros e oitenta e dois cêntimos.
TRÊS - RÚSTICO, sito em "Vale dos Pereiros", composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Anacleto da Silva Eiras, do Sul com herdeiros de Sebastião Martins, do Nascente com barroca e do Poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4216, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de trezentos e trinta e sete euros e cinquenta e quatro cêntimos.
QUATRO - RÚSTICO, sito em "Fundo da Selada", composto de pinhal mato e eucaliptos, com a área de dois mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Vitorino Tomás Henriques, do Sul com Abílio da Silva Nunes, do Nascente com José Pereira Simões e do Poente com António Henriques Simões, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3028, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de duzentos e trinta e um euros e setenta e um cêntimos.
CINCO - RÚSTICO, sito em "Lomba", composto de terra de cultura com videiras, pinhal e mato, com a área de setecentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do Norte com Domingues Jacinto, do Sul com Eduardo Carvalho Maria, do Nascente com estrada e do Poente com ribeira que faz divisão de freguesia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 413 com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de trezentos e setenta e seis euros e oitenta e oito cêntimos.
SEIS - RÚSTICO, sito em "Lomba", composto de terra de cultura com videiras, pinhal e mato, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do Norte com Maria da Assunção Antunes, do Sul com Domingues Tavares de Carvalho, do Nascente com caminho e do Poente com ribeira que faz divisão de freguesia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 414, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de duzentos e trinta e um euros e setenta e um cêntimos.
SETE - RÚSTICO, sito em "Ladeiras", composto de pinhal e mato, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte e do Nascente com Álvaro Henriques Dinis, do Sul com José Martins e do Poente com António Alves de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1301, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de cento e cinquenta e três euros e três cêntimos.
OITO - RÚSTICO, sito em "Graçoas", composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Valério Domingues, do Sul e do Nascente com Albano Luís e do Poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8581, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de setenta e oito euros e sessenta e oito cêntimos.
NOVE - RÚSTICO, sito em "Graçoas", composto de terra de cultura com oliveiras e fruteiras, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do Norte com António Luís dos Santos, do Sul com Adelino Simões Fonseca, do Nascente com Albano Luís dos Santos e do Poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8582, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de cento e noventa e seis euros e trinta e um cêntimos.
Prédio situado na freguesia da Graça, concelho da Pedrógão Grande:
DEZ - RÚSTICO, sito em "Vale das Areias", composto de pinhal, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do Norte e Sul com caminho, do Nascente com António Inácio Carmo e do Poente com Vitorino Ventura, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7347, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT e atribuído de duzentos e oito euros e onze cêntimos.
Que os referidos prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, encontrando-se porém inscritos na matriz em nome de quem os justificantes adquiriram.
Que, os justificantes não dispõem de título formal que lhes permita o registo dos referidos prédios na dita Conservatória por já terem falecido todos os vendedores, tendo entrado na sua posse, há mais de vinte anos:
a) quanto ao prédio identificado sob o número um, por compra não titulada efectuada a Albano Henriques Tomás, viúvo, residente que foi no lugar de Casal do Além, na dita freguesia de Vila Facaia;
b) quanto ao prédio identificado sob o número dois, por compra não titulada efectuada a José David Tomás, viúvo, residente que foi na referida sede de freguesia de Vila Facaia.
c) quanto ao prédio identificado sob o número três, por compra não titulada efectuada a António Almeida, viúvo, residente que foi no lugar de Alagoa, freguesia de Vila Facaia.
d) quanto ao prédio identificado sob o número quatro, por compra não titulada efectuada a Isidro Abreu, viúvo, residente que foi no lugar de Balsa, freguesia e concelho de Castanheira Pêra;
e) quanto ao prédio identificado sob o número cinco, por compra não titulada efectuada a Domingos Tavares de Carvalho, viúvo, residente que foi no lugar de Nodeirinho, na freguesia de Graça, deste concelho;
f) quanto ao prédio identificado sob o número seis, por compra não titulada efectuada a Domingos Jacinto Nunes, viúvo, residente que foi no lugar de Aldeia das Freiras, freguesia de Vila Facaia deste concelho;
g) quanto ao prédio identificado sob o número sete, por compra não titulada efectuada a José Domingos Inácio, viúvo, residente que foi no lugar de Moleiros, na dita freguesia de Vila Facaia;
h) quanto ao prédio identificado sob o número oito, por compra não titulada efectuada a Adelino Simões Fonseca e mulher Hennínia Vaz Marques, residentes que foram na sede de freguesia de Vila Facaia;
i) quanto ao prédio identificado sob o número nove, por compra não titulada efectuada a Albano Rosa Domingues e mulher Maria Antónia Conceição Nunes, residentes que foram no lugar de Casal dos Matos, freguesia de Graça, deste concelho;
j) quanto ao prédio identificado sob o número dez, por compra não titulada efectuada a José Domingos Inácio, viúvo, residente que foi no lugar de Moleiros, na referida freguesia de Vila Facaia;
Que os justificantes entraram na posse dos referidos prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal efectuada, quanto aos prédios iden-tificados em mil novecentos e setenta e nove, e desde essa data sempre se têm mantido na sua posse, praticando como verdadeiros proprietários todos os actos conducentes ao aproveitamento de todas as suas utilidades, ocupando-os segundo o seu destino e fins em proveito próprio, nomeadamente demarcando-os, limpando-os, cortando o mato e pagan-do as respectivas contribuições e impostos, sempre com o ânimo de quem exerce direito próprio sobre coisa exclusivamente sua, com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição de quem quer que fosse e ininterruptamente, sendo assim uma posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, em 26 de Março de 2010.
A Ajudante,
Aida dos Prazeres Fernandes Grilo
Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

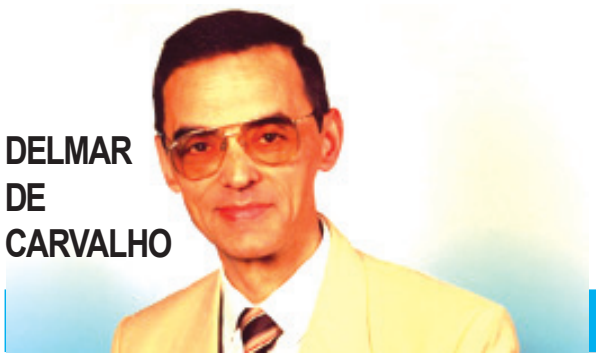
CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 13 de Março de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas cento e vinte e oito e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MOISÉS DE JESUS GOMES e mulher, MARIA EMÍLIA HENRIQUES LUÍS GOMES, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Coimbra (Sé Nova), concelho de Coimbra e ela da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar sede de freguesia, NIF 171.550.056 e 188.989.528, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:
SITUADOS NA FREGUESIA DO BECO, CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE:
UM - RÚSTICO, sito em "Nogaria", composto por pinhal com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados,
a confrontar do norte com ribeiro, do sul com herdeiros de Francisco da Silva, do nascente com herdeiros de Piedade da Conceição e do poente com herdeiros de João Gomes da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 72, Secção D, com o valor patrimonial tributário de Euros 52,09, igual ao atribuído;
DOIS - RÚSTICO, sito em "Nogaria", composto, a parcela um, por eucaliptal com a área de oitocentos e noventa e sete metros quadrados e a parcela um, composta por pinhal, com a área de dois mil e noventa e três metros quadrados,
a confrontar do norte com ribeiro, do sul com herdeiros de Miguel Gomes e herdeiros de Piedade da Conceição, do nascente com herdeiros de Miguel Gomes Macedo e do poente com herdeiros de Maria Isabel Conceição Furtado,
inscrito na matriz sob o artigo 3, Secção E, com o valor patrimonial tributário de Euros 260,65, igual ao atribuído,
omissos na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Zêzere.
SITUADOS NA FREGUESIA DE AREGA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
TRÊS - RÚSTICO, sito em "Valbom", composto por terreno florestal composto por eucaliptal, com a área de dois mil oitocentos e noventa e três metros quadrados,
a confrontar do norte com estrada e Isabel de Jesus Gomes Antunes, do sul com Fernanda de Jesus Gomes, do nascente com Isabel de Jesus Gomes Antunes e do poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 8.557, com o valor patrimonial tributário de Euros 21,60, igual ao atribuído, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos;
QUATRO - UM TERÇO INDIVISO do prédio RÚSTICO, sito em "Castelo", composto por terreno de mato e pinhal,
inscrito na matriz sob o artigo 1.145, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 596,53,
descrito na referida Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número três mil quatrocentos e vinte e cinco, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor.
Que os referidos imóveis vieram à sua posse, por doação verbal, já no estado de casados, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e um, pelos pais do justificante marido, Serafim Gomes e mulher, Maria Gomes de Jesus, residentes que foram no citado lugar de Valbom, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos, sem que todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles imóveis, o identificado na verba quatro conjuntamente com os comproprietários, João da Silva Antunes e mulher, Isabel de Jesus Gomes Antunes, residentes no referido lugar de Valbom e com Maria Alice de Jesus Gomes e marido, Bernardino Coelho Antunes, residentes também no mencionado lugar de Valbom e os restantes sozinhos, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufrui-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cortando e plantando árvores, roçando o mato, avivando estremas, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fê, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos imóveis por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permitam fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 13 de Março de 2010.
A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo
Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO, que por escritura de 10 de Março de 2010, lavrada com início a folhas 28 do livro número 51-C, para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Notaria, Cláudia Marisa de Amaral Garcia Pestana dos Santos, VÍTOR MANUEL SILVA HENRIQUES, NIF 118 166 220, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pêra e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO BERNARDO TOMAZ, NIF 181 840 340, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Derreada Cimeira, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, titulares dos bilhetes de identidades, respectivamente, números 7437797 emitido em 13/10/2004 e 9157000 emitido em 15/12/2004 ambos pelos SIC de Leiria.
Justificaram a sua posse, por usucapião, por não possuírem título de aquisição do seguinte prédio, situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande.
URBANO, sito em "Derreada Cimeira", composto de casa de arrecadação de rés-do-chão, com a superfície coberta de quarenta e quatro metros quadrados, a confrontar do Norte e Nascente com Joaquim Nunes Bento, do Sul com António Antunes e do Poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4660, com o valor patrimonial e atribuído de dois mil setecentos e dez euros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, encontrando-se porém inscrito na matriz em nome da justificante mulher.
Que o referido prédio veio à sua posse em dia e mês que não podem precisar, mas no ano de mil novecentos e oitenta e sete, já no estado de casados, por doação meramente verbal a ambos, de José Tomaz da Conceição e mulher Maria Augusta Bernardo, residentes na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande e desde essa data sempre se têm mantido na sua posse, praticando como verdadeiros proprietários todos os actos conducentes ao aproveitamento de todas as suas utilidades, ocupando-o segundo o seu destino e fins em proveito próprio, nomeadamente guardando nele lenha e alfaias agrícolas, limpando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos, sempre com o ânimo de quem exerce direito próprio sobre coisa exclusivamente sua, com o conhecimento e à vista de toda a gente sem oposição de quem quer que fosse e ininterruptamente, sendo assim uma posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o referido prédio por USUCAPIÃO, não havendo, todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 10 de Março de 2010.
A Notária,
Cláudia Marisa de Amaral Garcia Pestana dos Santos
Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO, que por escritura de 26 de Março de 2010, lavrada com início a folhas 43 do livro número 51-C, para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Notaria Interina, Cláudia Marisa de Amaral Garcia Pestana dos Santos.
José Vaz da Mata, NIF 144.747.219 e mulher Hermínia Rosa Dinís de Carvalho, NIF 144.747.200, casados sob o regime da comunhão de aquiridos, ambos naturais da freguesia de Vila Facaia concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Campelos, respectivamente titulares do bilhete de identidade número 4321999 emitido em 29/12/2006 pelos SIC de Leiria e Cartão de Cidadão 04453646, válido até 28/09/2014.
Justificaram a sua posse, por usucapião, por não possuírem título de aquisição, do prédio-rústico, site em Rachoada, freguesia de Vila Facaia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de mil cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do Norte com José Lopes Barreto, de Nascente com António Dias Antunes, de Sul com Manuel Ferreira de Carvalho e do Poente com Emílio da Mota Lopes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7933, corn o valor patrimonial tributário para efeitos de I.M.T e atribuído de duzentos e setenta e quatro euros e cinquenta e nove cêntimos.
Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, encontrando-se porém inscrito na matriz em nome de Deolinda da Silva Oliveira, de quem adquiriram.
Que entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, através de compra efectuada em mil novecentos e oitenta, já no estado de casados à dita Deolinda da Silva Oliveira, viúva, residente que foi em Casal do Porto, freguesia de Vila Facaia, deste concelho e desde essa data sempre se têm mantido na sua posse, praticando como verdadeiros proprietários todos os actos conducentes ao aproveitamento de todas as suas utilidades, ocupando-o segundo o seu destino e fins em proveito próprio, nomeadamente limpando-o, delimitando-o e colhendo os seus frutos, sempre com o ânimo de quem exerce direito próprio sobre coisa exclusivamente sua, com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse e ininterruptamente, sendo assim uma posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o referido prédio por USUCAPIÃO, não havendo, todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhe permitam fazer prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, em 26 de Março de 2010.
A Ajudante
Aida dos Prazeres Fernandes Grilo
Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31



DELMAR DE CARVALHO

LARANJA

"De manhã, ouro;
à tarde, prata;
e à noite, mata"
PROVÉRBIO ÁRABE

Este fruto maravilhoso, cheio de simbolismo, é outro alimento com poderes preventivos e curativos.

Para isso, urge que sejam de origem biológica e em ideal consumidos logo a serem colhidos.

Consta que é originária da Ásia, encontrando-se espalhada por todos os continentes, especialmente, nas regiões quentes e temperadas.

Quanto a variedades vai desde a laranja baía ou de umbigo até à pêra, à rosa, etc.

A sua flor, da cor alvinitente, simboliza a pureza, daí algumas noivas subirem ao altar com um ramo de flores de laranjeira. As próprias folhas, uma vez esmagadas ou só esfregadas, irradiam um perfume tão delicado e aromático como o que advém das flores. Daí estas servirem para o fabrico de famosos perfumes.

Em alguns casos, a laranja surge em cultos antigos com a mesma simbologia que a maçã. Na antiga cultura chinesa, uma oferta de laranjas às jovens significava um pedido de casamento. Noutras áreas do Oriente ofereciam laranjas aos jovens casados.

Também a sua cor, entre o vermelho e o amarelo, expressa sentimentos que vão desde a sensualidade até ao amor puro. Ela é um ponto de equilíbrio entre o Espírito e a natureza passional.

No Budismo, a cor da laranja simboliza a fidelidade. Também surge no emblema duma das 12 tribos de Israel.

Na língua espanhola, toma o nome de *naranja*; no francês, como no inglês, *Orange*; no alemão, *pomeranze,* como *apfelsine* e ainda *Orange.*

Por aqui, se pode ver que a laranja surge ligada à maçã, *apfel,* como ao francês, *pomme, maça;* no italiano, *arancia*; no russo, *apelsine*; no esperanto, *orango.*

Quanto à sua composição bioquímica, segundo a Tabela da Composição dos Alimentos Portugueses, Edição do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, ano 1963, este fruto fresco da variedade baía tem, em 100 gramas de parte edível: 87,8 de água o que lhe dá um grande poder desintoxicante e um alimento, pois sem água não podemos viver; 1,5 de proteína; 0,4 de gordura e 8,0 de hidratos de carbono resultantes do seu açúcar de alta qualidade e de poder energético. Cálcio, 36 mg; fósforo, 18; ferro, 0,2 e cobre, 0,1. Em provitamina A, caroteno, tem 1250 microgramas; 72 da vitamina B1 e 56 mg da vitamina C.

É rica ainda em potássio, sódio, magnésio, manganés, iodo, zinco.

Em ideal, o seu consumo deve ser feito em jejum, em sumo, por exemplo, e só depois de pelo menos uma hora se poderá comer. Evitemos ingeri-la junto às refeições, especialmente, com amidos, etc.

Tem um grande valor purificador, desintoxica portanto, ajuda ao bom funcionamento do organismo.

Indicada nas gripes, escorbuto, prisão de ventre, reumatismos, hipertensão arterial, anemia, etc.

Há quem defenda que ela não deve ser ingerida pelos doentes de artrites e de reumatismos, devido ao seu ácido cítrico, 15%. Contudo, pela experiência em nós mesmos como por testemunhos de outras pessoas, ela é um alimento benéfico, como ainda pelas doutas opiniões de especialistas em Medicina Neo-Hipocrática.

Como em tudo, temos de saber analisar as reacções de cada organismo, porque tal como um medicamento pode salvar uma pessoa, o mesmo pode ocasionar sérios e perigosos efeitos em outra; também com os alimentos há que ser prudente e ver as reacções de cada um.

É que cada um dos seres humanos é singular, único.

CONTACTOS ÚTEIS

FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS

CASTANHEIRA DE PERA
Farmácia Dinis Carvalho....Tf. 236432313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Farmácia Correia..... Tf. 236552312
Farmácia Serra.....Tf. 236552 339
Farmácia Vidigal.....Tf. 236552441

Aguda
Farmácia Campos..... Tf. 236622891

Posto das Bairradas
Farmácia Correia (2ª, 4ª e 6ª Feiras)

Posto de Arega
Farmácia Serra (2ª, 3ª, 4ª. e 6ª Feiras)

PEDRÓGÃO GRANDE
Farmácia Baeta Rebelo..Tf. 236486133

Posto da Graça
Farmácia Serra (Todos os dias úteis)

Posto de Vila Facaia
Farmácia Serra (Todos os dias úteis)

Ped.Pequeno.
Farmácia Confiança.....Tf.236487913

Avelar
Farmácia Medeiros.....Tf. 236621304

Chão de Couce
Farmácia Rego.....Tf. 236623285

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- Cast. de Pera:
.....Farmácia Dinis Carvalho

- Ped. Grande:
.....Farmácia Baeta Rebelo

- Figueiró dos Vinhos:
(2ª.feira a Domingo)
.....Farmácia Vidigal

- De 29/Mar. a 04/Abr.
.....Farmácia Serra

- De 05/Abr. a 11/Abr.
.....Farmácia Correia

- De 12/Abr. a 18/Abr.

Opinião

Elogio à coragem dos Madeirenses

por
DR. DIOGO COELHO

A Madeira, ilha paradisíaca plantada em pleno Oceano Atlântico, viveu há poucos dias um verdadeiro pesadelo, sem paralelo, nos últimos cem anos da sua história. Assolada por um imenso dilúvio, em poucas horas, devastou em grande escala, sem apelo nem agravo, sem aviso prévio, aquela que há muito granjeia o epíteto de *Pérola do Atlântico*.

Esta tragédia que se abateu mormente à costa sul da ilha da Madeira e teve especiais impactos no Funchal e na Ribeira Brava, impressiona e choca pela dimensão gigantesca que alcançou, uma vez que, causou o lamentável e irreparável ceifar de vidas humanas e provocou avultados danos materiais que demorarão o necessário tempo a ser restaurados. Este facto ocorrido, demonstrou nitidamente e, sem margem para dúvidas, quanto a força indomável da Natureza pode ser ingrata, atroz e altamente mortífera para o ser humano. De um cenário idílico desceu-se ao inferno, sem mácula, num curto espaço de tempo.

Estas catástrofes naturais que vão ocorrendo um pouco por todo o Mundo, de que constituem exemplos últimos, os arrasadores terramotos ocorridos no Haiti e no Chile, lembram-nos de que cada vez mais temos de estar preparados para actuar e intervir, com eficácia e rapidez, no sentido de acudir às populações sofredoras na pele de tais fenómenos. E, nesse domínio, justiça seja feita, o Governo através da Protecção Civil, pela imediata capacidade de resposta dada, demonstrou na plenitude estar preparado e à altura de tamanho desafio. O célere envio e mobilização de meios de auxílio às populações e de busca de pessoas desaparecidas ou de corpos submergidos nas selvagens águas das várias Ribeiras do Funchal e da Ribeira Brava, bem como a presença no Funchal do Primeiro-Ministro, José Sócrates, e do Ministro da Administração Interna, Rui Pereira, no próprio dia da tragédia, é bem esclarecedor da resposta pronta, cuidada e responsável dada à escala nacional pelo Governo Central a um acontecimento funesto que provocou, até ao momento em que escrevo estas linhas, mais de quatro dezenas de vítimas.

Torna-se, assim, por demais visível que a Madeira carece de apoio, da ajuda, do carinho e da solidariedade de todos os portugueses. Isto é, a meu ver, *conditio sine qua non* para voltar a reerguer e a recuperar aquela que é uma das mais belas e encantadoras regiões do nosso Portugal, e a par do Algarve, detentora do maior potencial turístico. Por conseguinte, saúdo com veemência, a cooperação institucional gerada no imediato entre o Governo Central, o Governo Regional da Madeira e a Comissão Europeia pois, só deste modo, se conseguirá fazer frente aos volumosos prejuízos motivados pelas enxurradas, quer em infra-estruturas, quer em estabelecimentos comerciais, tendo como ponto de mira único a reposição rápida da vida normal dos madeirenses.

Esta não é, certamente a altura propícia a recriminações, de apontar e escrutinar eventuais culpados, de indicar de dedo em riste a desorganização urbanística como pecado maior, porém, é o momento certo para dar lugar à busca das melhores soluções, à convergência de esforços e à solidariedade.

Os madeirenses, face à tragédia que os marcou, não baixaram os braços, arregaçaram as mangas, uniram-se e demonstraram uma infinita coragem, uma enorme capacidade de trabalho e espírito de entreajuda, uma persistente resiliência às adversidades naturais.

Por conseguinte, estou convicto que o povo madeirense saberá dar a volta por cima ao momento negativo por que passa. Revendo-se no exemplo histórico do Marquês de Pombal aquando o terramoto de Lisboa de 1755, os madeirenses devem enterrar os mortos e cuidar dos vivos. Contudo, atendendo ao vasto historial de tragédias ocorridas na Madeira, às várias inundações registadas ao longo do tempo, urge que, se percepcione e reflicta sobre as causas e, na medida do possível, se procure encontrar formas de minimizar eventuais catástrofes do género no futuro.

Leiria,
27 de Fevereiro de 2010
Diogo Coelho
Presidente da Federação Distrital de Leiria

Zen Space

Medicina Tradicional Chinesa

ACUPUNCTURA
FITOTERAPIA
MOXIBUSTÃO
MASSAGEM
ESTÉTICA
DIETÉTICA

A SUA SAÚDE EM BOAS MÃOS

Dr. Pedro Kalidás Barreto

Licenciado em M T C
Escola Superior de Medicina Tradicional Chinesa
Universidade de Chengdu—Sichuan—China
Membro da Associação Portuguesa dos Profissionais de Acupunctura
Cédula profissional n.º 410
Membro da Associação Portuguesa de Acupunctura e Disciplinas Associadas

Contacto Tel: 938455098

CLASSIFICADOS

anuncie já! através do tel.: 236553669, fax 236 553 692 , mail's: acomarca@mail.telepac.pt ou acomarca.jornal@gmail.com

JOSÉ MANUEL SILVA

SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Contactos: 965426617 - 914115298 - 236551955
Email: 4479@solicitador.net

VENDE-SE
FOGÃO INDUSTRIAL
p/ cozinha de Restaurante, em boas condições
Contacto: 236 553 036 e ou 964 107 417

Vende-se
EM CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ
(1 KM DA VILA)
CASA DE HABITAÇÃO PRONTA A HABITAR c/ terreno -
por motivo de doença
CONTACTO:219 232 543 / 916 450 010

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 13 de Março de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas cento e trinta e um e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ISABEL DE JESUS ANTUNES e marido, JOÃO DA SILVA ANTUNES, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Coimbra (Sé Nova), concelho de Coimbra, e ele da freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã, residentes no lugar de Valbom, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, NIF 149.440.316. e 149.440.324, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis:
SITUADO NA FREGUESIA DE AREGA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
UM - RÚSTICO, sito em "Valbom", composto por terreno florestal composto por eucaliptal, com a área de dois mil oitocentos e setenta metros quadrados,
a confrontar do norte com estrada e Maria Helena Conceição dos Anjos, do sul e do poente com Moisés Jesus Gomes, do nascente com Maria Helena Conceição dos Anjos,
inscrito na matriz sob o artigo 8.556, com o valor patrimonial tributário de Euros 21,00, igual ao atribuído,
omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos;
SITUADO NA FREGUESIA E CONCELHO DE ALVAIÁZERE:
DOIS - CINCO SÉTIMOS INDIVISOS do prédio RÚSTICO, sito em "Pia da Sardinha", composto por mato com oliveiras, com a área de mil novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Junco, do sul com António da Silveira Fernandes, do nascente com José Joaquim e do poente com José António Garcia,
inscrito na matriz respectiva sob o artigo 8.332, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 86,85,
omisso na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.
Que os referidos imóveis vieram à sua posse o identificado na verba um por doação verbal que lhes foi feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e um, já no estado de casados, pelos pais da justificante mulher, Serafim Gomes e mulher, Maria Gomes de Jesus, residentes que foram no citado lugar de Valbom e o identificado na verba dois, na mesma data, por compra verbal, a António Ferreira e mulher, Olinda Maria Ferreira, residentes que foram no lugar de Casal Novo, freguesia de Pussos, concelho de Alvaiázere, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos, sem que todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles imóveis, o identificado na verba dois conjuntamente com Maria Amália Ferreira Simões e marido, Francisco Simões Miguel, residentes na Rua Gonçalves Crespo, nº l, cave esquerda, Linda-a-Velha e Maria Fernanda Ferreira, divorciada, residente no lugar de Casalinhos, citada freguesia de Pussos, herdeiras de Luís António Ribeiro Ferreira, viúvo, residente que foi na Rua do Viveiro, nº 538, Apartado 2106, Monte Estoril, Estoril e o identificado na verba um, sozinhos, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufrui-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-os, cortando e plantando árvores, roçando o mato, avivando estremas, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos imóveis por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permitam fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 13 de Março de 2010.
A Notória,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de trinta e um de Março de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas oitenta e duas a folhas oitenta e três verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e cinco - F, compareceram:
a) JOSÉ CARMO TOMÁS DAS NEVES e mulher MARIA BENTO MENDES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Troviscais Cimeiros.
b) MARIA DO CARMO DAS NEVES, viúva, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside habitualmente no lugar de Troviscais Cimeiros, E DECLARARAM:
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, na proporção de metade para os outorgantes da alínea a) e metade para a outorgante da alínea b):
UM - Rústico, sito em Vale, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de treze mil trezentos e quarenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com o viso, sul com António Marques, nascente com Silvério Henriques e poente com António Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 18394, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
DOIS - Rústico, sito em Saltadoiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura, oliveiras, fruteiras, videiras e pinhal, com a área de três mil seiscentos e cinquenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com António Henriques, sul com Armando Rosinha da Encarnação, nascente e poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo 18417, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
Que eles justificantes possuem em nome próprio os referidos prédios desde Fevereiro de mil novecentos e noventa, por partilha meramente verbal por óbito do pai do justificante marido da alínea a) e da justificante da alínea b), Alberto Tomás das Neves, casado que foi com Maria do Carmo, residente que foi no lugar de Troviscais Cimeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.
À data da aquisição a justificante da alínea b), encontrava-se já no estado de viúva, conforme verifiquei por certidão de nascimento que arquivo.
Está conforme.
Cartório Notarial da Sertã, 31 de Março de 2010.
A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,
Maria Helena Teixeira Marques Xavier

Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de trinta e um de Março de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e cinco verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e cinco - F, compareceu:
TELMA MARIA MENDES DAS NEVES RAMALHO, casada com FLÁVIO MANUEL DA SILVA RAMALHO NEVES, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside habitualmente na lugar de Troviscais Cimeiros, E DECLAROU:
Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito em Vales, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Tomas David, sul com António dos Santos, nascente com António Marques e poente com Arminda Martins, inscrito na matriz sob o artigo 18399, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
Que ela justificante possui o referido prédio em nome próprio desde mil novecentos e oitenta e nove, ainda no estado de solteira, por doação verbal de sua tia Maria do Carmo das Neves, viúva, residente que foi no lugar de Troviscais Cimeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande cujo título não dispõe.
Está conforme.
Cartório Notarial da Sertã 31 de Março de 2010.
A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,
Maria Helena Teixeira Marques Xavier

Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL PENEDO DO GRANADA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

CARLOS MANUEL DAVID HENRIQUES, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Empresarial Penedo do Granada e Médio Zêzere, nos termos do artigo 15º, n.º 1 a) e b), convoca todos os associados, para uma **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar no dia **6 de Maio de 2010 (quinta-feira)**, pelas **20 horas**, na sede da Associação, Edifício Polivalente, com a seguinte **ordem de trabalhos**:

1) Leitura e aprovação da acta da reunião anterior
2) Discussão e aprovação das contas de 2009
3) Discussão e votação do plano de actividades e orçamento para 2010
4) Outros assuntos

De acordo com o n.º 3 do artigo 15º dos Estatutos, no caso de não comparecer o número legal de associados para constituir a Assembleia Geral à hora marcada, funcionará a mesma meia hora mais tarde, com qualquer número, sendo válidas as decisões tomadas.

Pedrógão Grande, 31 de Março de 2010.

O Presidente da Assembleia Geral da A.E.P.G.

Jornal A COMARCA Nº352 de 2010.03.31

Jornal A COMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)
DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves
CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP 2887)

REDACTORES:
Inácio de Passos, Carlos A. Santos
(redactores principais)
Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

AGENTES:
Concelho de Castanheira de Pera:
Vila: Café Central; **Moredos**: Café-Restaurante Europa; **Coentral Grande**: Joaquim Barata;
Concelho de Figueiró dos Vinhos:
Papelaria Jardim;
Concelho de Pedrógão Grande: Risco Ponderado.

CONVIDADOS ESPECIAIS:
Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Eng. José Pais, Dr. Tózé Silva, Luis F. Lopes, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Engº. José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL:**acomarca.jornal@gmail.com**

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Avenida Duque de Loulé, 1 - 2º.-E -
1050-085 Lisboa
Telf. 213547801 - Fax:213579817

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Risco Ponderado
(Junto à CGD) - Pedrógão Grande

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões e Sandra Henriques.

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO
Mirandela Artes Gráficas, S.A.

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

Assinatura:
CONTINENTE: Anual: - 15,0 Euros
- Reformados e Cartão Jovem: 12,0 Euros
EUROPA: Anual: - 22,0 Euros
RESTO DO MUNDO: Anual: - 24,0 Euros

Preço Unitário:
- 0,60 Euros (120$00)
IVA (5%) incluído

Membros da
e
TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

SUGESTÃO

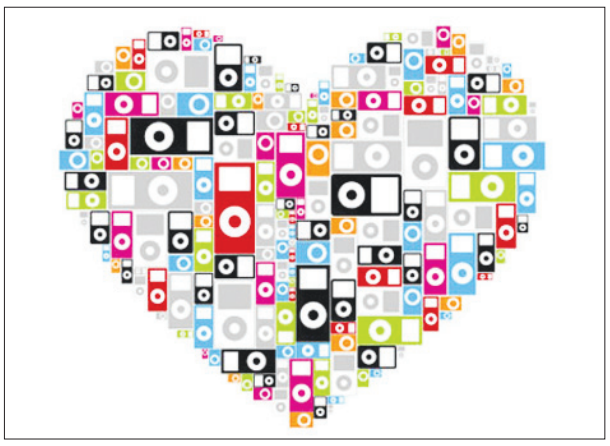
Cristela Bairrada

fordoc ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES - WWW.FORDOC.COM

AMOR COM MARKETING SE PAGA

"Perdoa-se na medida em que se ama."
FRANÇOIS LA ROCHEFOUCAULD



Todos temos consciência que vivemos tempos difíceis. Palavras como crise, desemprego, crime violento, corrupção, atentados, catástrofes naturais, guerras, mortes, insegurança, infidelidade, divórcio, dívidas, depressões … começam a fazer parte do nosso vocabulário do dia-a-dia. Certamente será fácil perceber que as pessoas se sentem actualmente tristes, emocionalmente instáveis e receiam o futuro.

Neste cenário pouco animador, o marketing tem surgido como algo reconfortante que pretende, entre muitos outros aspectos, proporcionar às pessoas uma vida menos cinzenta recheada de emoções, relações estáveis e sentimentos agradáveis. Sabendo que, cada vez mais, as pessoas compram e tomam as suas decisões de acordo com as emoções, não é por acaso que as campanhas publicitárias têm utilizado como cenário festas e momentos únicos onde participam pessoas jovens, felizes e apaixonadas. Uma vez que o cliente, enquanto pessoa, tem cada vez mais défice de sentimentos, a grande preocupação das empresas deverá passar por responder a esta necessidade crescente trabalhando assim o relacionamento com os seus clientes.

Tal como acontece nas relações amorosas, depois de ultrapassada a fase da conquista, as empresas devem trabalhar para manter um relacionamento estável de longo prazo. Nunca nos podemos esquecer que custa cinco vezes mais conseguir um novo cliente do que manter um já existente. Para manter a "chama" acesa, é preciso não deixar a rotina instalar-se, pelo que devemos surpreender constantemente os nossos clientes com ofertas inesperadas, produtos e serviços inovadores e novas experiências de marca. Nunca nos podemos esquecer que clientes satisfeitos e felizes são clientes fiéis que estão dispostos a fazer publicidade gratuita, a experimentar novos produtos, a pagar mais pela marca e a perdoar caso algo não tenha corrido tão bem. Para que a retenção se verifique efectivamente, as empresas devem dedicar tempo e atenção à relação e estar sempre conscientes que, tal como acontece com as mulheres, também os clientes estão cada vez mais exigentes e assumem um papel mais activo na relação. Temos de envolver os clientes e nunca frustrar as suas expectativas.

Na relação que estabelecemos com os nossos clientes devemos ultrapassar assim o domínio racional e entrar no domínio emocional. Ninguém escolhe uma Harley Davidson por ser uma mota cómoda, económica e silenciosa; ninguém escolhe um Apple ou um Iphone por ser uma escolha racional. As pessoas optam por estes produtos simplesmente porque gostam.

Mesmo trabalhando todos estes aspectos, uma coisa é certa: nunca podemos partir do pressuposto de que o cliente é elemento eternamente adquirido. Enquanto consumidores, estamos menos fiéis e, se realmente não gostarmos o suficiente de uma marca, ao mínimo desentendimento, colocamos em causa a nossa relação e procuramos substituir de imediato essa mesma marca pela sua rival. Se tal acontecer, as empresas devem tentar identificar e solucionar o problema para recuperar a ligação anteriormente existente. *Relação*, *Retenção* e *Recuperação* são a grande chave do sucesso. Assim, a tendência tem sido tornar as marcas emocionais pois, tal como a Optimus assumiu, ninguém vive sem emoção e sem paixão.

Cristela Bairrada
sugestao.fordoc@gmail.com
Associação Nacional de Jovens Formadores e Docentes (FORDOC)

SUDOKU

Médio

				4			5	
6	1		7					
	3	2	6					
9	5						6	7
			1		7			
7	6						3	1
					3	6	9	
					1		7	3
	8			2				

Difícil

6			5				4	
9		5		6				2
		2				1	6	
					7		1	4
				8				
5	9		3					
	3	9				2		
7				4		5		6
	5				8			3

Espaço do Leitor

CORONEL COSTA MARTINS

Exmo senhor director

Li o seu artigo sobre o coronel Costa Martins.

Fiquei bastante satisfeito por V.Exª ter sido advogado dele.

Tive o prazer de o conhecer pessoalmente.

Foi na realidade perseguido, difamado, por aqueles que não sabem, não querem saber ou simplesmente ignoram ou fingem que ignoram.

Como outros, que deram o regime democrático aos portugueses, foi um clandestino em democracia.É absurdo.

No entanto só queria, se V.Exª me permite, rectificar uma pequena frase do seu artigo.

Não ocupou sózinho o Aeroporto de Lisboa.O Aeroporto de Lisboa foi ocupado por ele, por forças dos paraquedistas, comandadas pelo, salvo erro, capitão Mensurado e pelas forças da EPI de Mafra, comandadas pelo capitão Rui Rodrigues e pelo tenente Mousinho,meu prezado amigo.

No entanto o seu artigo é de grande importância para clarificação daquilo que foi o período pós 25 de Abril que está claramente por contar.

Um abraço
Helder Soares

NOTA DA DIRECÇÃO

Agradeço as palavras simpáticas do Prof. Helder Soares, e o preito que presta ao Coronel Costa Martins.

O primeiro contacto que tive com ele, ainda como capitão, foi proporcionado pelo Valdemar Alves, e visou obter uma entrevista para a edição de Abril de 1991 deste jornal (vide foto abaixo da primeira página), e para assinalar o 25 de Abril. Interessou-me ouvir a voz e a versão daquele que não só se revelou desprendido em relação a quaisquer cargos públicos, como até foi perseguido, especialmente pelas hierarquias militares, pelos pecados da integridade e da coerência.

Relativamente ao pertinente reparo que faz, importa esclarecer que, no meu texto, quando disse que ocupou sózinho o Aeroporto de Lisboa, estava a referir-me à primeira abordagem feita por Costa Martins, num momento em que ainda estava desacompanhado dos restantes elementos que refere e que se atrasaram (embora tenham chegado a tempo de concretizar em definitivo a operação). Mas nem por isso ele deixou de avançar com a operação, corajosamente, sabendo que estava isolado mas fazendo crer que o aeroporto já estava cercado. Esse foi mais um dos seus muitos actos de bravura e heroísmo.

henrique pires teixeira

A COMARCA 2 II SÉRIE
25 de Abril de 1974
FIM DE UM REGIME
A verdadeira história está por contar
Em Abril
Costa Martins, Capitão de Abril falou ao «A COMARCA» mas ainda não disse tudo!
A COMARCA em boas mãos
Semana Santa em Pedrógão
Pedrógão garante o ensino
Entrevista com o Dr. Branco
Noticiário Regional
Crime do Mês
Papa volta a Portugal

NA SALVAGUARDA DOS VALORES DA CULTURA POPULAR

RANCHO FOLCLÓRICO CONSTITUI-SE EM ASSOCIAÇÃO

Por iniciativa de um grupo de Coentralenses, foi recentemente constituída a Associação denominada "Rancho Folclórico NEVEIROS DO COENTRAL".

Esta Associação tem origem no rancho folclórico com o mesmo nome, fundado e em actividade desde 11 de Julho de 1964.

A Associação "Rancho Folclórico NEVEIROS DO COENTRAL" tem por objecto actividades culturais e recreativas, nomeadamente, contribuir para a salvaguarda dos valores da cultura popular do Concelho de Castanheira de Pera e dos povos da Serra da Lousã, designadamente no que respeita às danças e cantares, aos usos e costumes, à Etnografia e à História das povoações serranas, com especial destaque para a evocação documentada do ofício dos Neveiros.

Essa contribuição será desenvolvida nomeadamente através da actividade de um rancho folclórico (grupo etnográfico) e da constituição de um Museu ou Núcleo Museológico.

Podem ser inscritos como sócios efectivos os indivídu os que sejam participantes ou colaboradores das actividades da Associação ou que já tenham sido membros do rancho folclórico com o mesmo nome, em actividade desde 1964.

O Rancho Folclórico "NEVEIROS DO COENTRAL" exibiu-se pela primeira vez em Castanheira de Pera, no dia 11 de Julho de 1964, nas Festas do Cinquentenário da Fundação do Concelho.

Irá completar no corrente ano, 46 anos de actividade, motivo de orgulho dos seus componentes.

De realçar o facto da maioria dos seus fundadores fazerem ainda hoje parte dos seus Órgãos Sociais ou de Grupos que asseguram o desenvolvimento de certas actividades, designadamente, a coordenação do Traje e a gestão do Núcleo Museológico "A Casa do Neveiro", fazendo jus ao lema "Quem alguma vez foi Neveiro…Neveiro ficará para sempre".

Para poder responder às responsabilidades que se propõe assumir, o Rancho constituiu-se numa associação de direito privado, sem fins lucrativos, em escritura celebrada em Cartório Notarial em 10 de Dezembro de 2009.

A missão definida para o Rancho, em 1964, pelo seu fundador Dr. Herlânder Machado e que continua a ser integralmente prosseguida, constituiu a base do texto que define o objecto da Associação. Foi complementado com a referência à actividade que tem desenvolvido na formação e manutenção de um Núcleo Museológico, e que pretende dinamizar.

Lembramos que em 1992 criou "A Casa do Neveiro", instalada nas históricas instalações da Sede da Junta de Freguesia do Coentral. Esta exposição, que conta anualmente com várias centenas de visitantes, recria as antigas habitações e as tarefas que, naquela aldeia, os antepassados desenvolviam na agricultura, pastorícia e indústria artesanal ou em profissões diversas.

Entretanto, em 16 de Janeiro último, teve lugar uma Assembleia-Geral ordinária para eleger os novos órgãos sociais dos "Neveiros do Coentral", os primeiros da nova Associação.

Os presentes manifestaram a sua vontade em reconduzir os membros cessantes, sendo que apenas um destes não pôde aceitar, por justificado motivo pessoal.

Será muito importante para a Freguesia do Coentral e para o Concelho de Castanheira de Pera, que esta Associação continue a acção de salvaguarda da cultura da sua região, dinamizando-a, e se possível, concretizando as ambiciosas iniciativas que se propõe desenvolver.

Para estar sempre actualizado sobre a actividade do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, basta consultar a página web http://www.neveirosdocoentral.pt.

Os corpos sociais votados pelos "Neveiros", para os dirigirem, no biénio 2010 – 2011 foram os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente – Alberto Simões
1º Secretário – Paulo Manuel Sousa Miranda
2º Secretário – José Henriques Antunes de Almeida

DIRECÇÃO
Presidente – José Manuel Machado Fernandes
Vice-presidente – Armando Santos Simões
Secretário – Bruno Miguel Nunes Tomás Simões
Tesoureiro – Jorge Manuel Miranda Fernandes
Vogal – Paulo Manuel Machado Fernandes

CONSELHO FISCAL
Presidente – Américo Dinis Barata
1º Vogal – Susana Isabel Simões Barata Henriques
2º Vogal – Ana Cristina Simões Barata

AGENTE Jornal A COMARCA

Pequenos Almoços
Almoços : Jantares
Lanches : Festas
Café - Restaurante
EUROPA
Joaquim Serra da Fonseca
Telf.: 236 438 943 | Tlm.: 938641520 | MOREDOS - CAST. DE PERA
RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT
* Feijoada de Marisco * Arroz de Lampreia (na época) * Ensopado de Javali * Cabrito à Europa * Bacalhau na Canôa

"Fragas e Giestas Cavaquinhos do Coentral"

NO 18º ANIVERSÁRIO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA

O Grupo "Fragas e Giestas – Cavaquinhos do Coentral", da Casa Regional de Castanheira de Pera CCCP - Casa do Concelho de Castanheira de Pera), participou no sábado, dia 13 de Março, no 18º. aniversário dos Antigos estudantes de Coimbra em Lisboa, confraternização anual que retornou a um espaço digno e aprazível e um óptimo auditório para o habitual Sarau, no Instituto de Estudos Superiores Militares, .

Este evento contou com uma ampla participação, a programação e o convívio foram muito do agrado dos presentes.

Casa do Concelho de Castanheira de Pera

"FRITADA" REUNE DEZENAS

A Casa do Concelho de Castanheira de Pera, realizou um almoço convívio na sua sede no passado dia 27 de Fevereiro de 2010.

Na "Fritada" estiveram presentes cerca de 40 Castanheirenses.

ESPETO DE POESIA

PERANTE A CATÁSTROFE

Perante a catástrofe do Chile,
Uma mulher dizia para Nossa Senhora,
A ajudar, que aquilo era o inferno.
Uns dias antes após a capela ruir e
Perante outra catástrofe outra mulher,
Dizia a Nossa Senhora da Conceição:
Obrigado Santa vizinha por me teres poupado.

Sobre os escombros estavam as imagens
De Nossa Senhora da Conceição, e um crucifixo,
Completamente limpos de lama, como que a
Dizer que estavam limpos tal como a casa da
Vizinha que escapara.

E assim a mulher que tinha por vizinha
Nossa Senhora da Conceição testemunhava mais
Um milagre, para conversão das cabeças
Duras dos ateus que não vêem nestes casos
Ocasião de conversão.

Escrevi isto na sequência do poema anterior,
Onde outro milagre desafiava os ateus.
"Convertei-vos a acreditai no evangelho", as
Palavras Bíblicas que o Padre Rosa disse
aquando
Da imposição das cinzas que deveriam estar
vivas na
Cabeça dos ateus

por
Alcides Martins

SORRISO DE CRIANÇA

Sorriso de criança,
minha inspiração.
Olhar bonito com ternura,
espanto à solidão.

A criança sai correndo
procurando o que fazer,
beija o pai beija a mãe
pede colo pra comer.

Mas a criança vai crescendo,
lentamente sem parar.
leva a vida em brincadeira ,
se recusa a estudar.

COMEÇA ENTÃO A MUDAR
hoje, é adolescente.
O TEMPO NÃO VAI PARAR
A vida segue pra frente

Com o tempo atropelando,
o destino lhe pregou.
Com uma moça inteligente
na igreja ele casou.

Deste belo casamento
o vovô virou criança,
a vovó, toda feliz,
vê o neto com esperança.

Mas o tempo não espera
vai correndo sem parar.
Faz o moço ficar velho
e outras vidas vão marcar

Quando olho no espelho
meu cabelo prateado,
me espanto com o que vejo,
o meu rosto, já marcado.

Sou uma cara orgulhosa,
com o que me aconteceu.
E você fique sabendo,
esta criança sou eu.

por Clarinda Henriques

QUERO FALAR DOS MEUS AFILHADOS

Ó, Rosinha da Tisaura
e do José da Quinta
vou avisar o teu marido, para
não me fazeres mais
nenhuma finta

A Rosinha afinal tem
o nome de Bebiana
de novo lembro o marido
ela a mim já mais me engana.

Mas, eu cada vez estou mais feliz
por, aparecer uma segunda Bebiana
Mas cuidado; com a lápida que está
na parede: essa, a ninguém engana.

Esta minha afilhada Bebiana
Rosa: Mulher do Garcia
a quem, eu dou muitos mimos
e, ele é bom rapaze, poeta, que me ensinou
coisas, que eu não sabia

Recapitulando: se a Bebiana Rosa é
minha afilhada; o Manuel Marques
Garcia é, meu afilhado:
como ele tem uma loja de fazer chaves,
encomendo-lhe já sete chaves para
fechar, o sacrário do meu pecado.

- António Conceição Francisco
- Aldeia A. Aviz - 30.09.2009

O MEU PAÍS MAIS DOENTE!

Houve à pouco eleições
No meu querido Portugal
Mas continua a mesma gente
A comandar o arraial

A Assembleia da Republica
Está sem ética nem brio
Agridem-se verbalmente
Semelhante a um corrupio

Esta prática referida
Tem consigo um comandante
Que em vês de transmitir calma
Tem prática de recalcitrante

Não é o local indicado
Para haver agitações
Chegam mesmo a ofender-se
Até parecem rufiões

Não são pagos para este proceder
Mas não tem mais para dar?
Cada qual dá o que tem
Nem se sabem envergonhar

Coitados dos Portugueses
Que são assim representados
Estariam muito melhor
Se soubessem olhar para os lados

Quem olha só para um lado
Por teimosia ou ignorância
Acaba a levar palmadas
Como eu levei na minha infância

16/12/2009
- Adelino Fernandes

A FEIRA DA NOSSA TERRA

Pedrógão, dia de feira
Há de tudo p,ra comprar
Leva euros na carteira
Tens muito onde os gastar

Há roupa de toda a espécie
Coisas grossas, coisas finas
E também há um ferreiro
Que até vende concertinas!

Chapéus, boinas e barrêtes
Lenços de cores variadas
Luvas, casacos, coletes
E meias são às molhadas

Galinhas e pintaínhos
E árvores p,ra plantar
Muitas couves, muitos nabos
P,ra quem os quizer comprar

Há móveis e alcatifas
Ferramentas e calçado
E mesmo ali ao lado
Há café, bolos e pão
Também há vinho a copo
P,ra alegrar o coração

Rua a baixo ou rua a cima
Ouve-se aqui e acolá
0h Dona, só cinco euros!

E mais barato não há

Por hoje vou terminar
Não tenho espaço para mais
Mando um abraço a Pedrógao
E outro aos Troviscais.

Albano Neves
Alemanha

DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO

Nesse Domingo à tarde
Um agradável passeio fui dar
Assisti a um concerto
Com crianças a tocar
Passei em várias aldeias
E na Varzea fui parar

Passei na Sr.ª da Piedade
Mó Pequena e Mó Grande
E ainda muito mais
Quando cheguei ao destino
Vi na outra margem da ribeira
Terrenos dos Troviscais

Este agradável passeio
Para o verão, é um regalo
O nome da ouitra margem
É a Várzea do Cavalo

Eram onze criançinhas
Que tocavam lindamente
Viola, flauta, e o piano
Também esteve presente

Parabéns à Familia Marco
E aos outros três casais
Pela vossa simpatia
O Senhor vos sê muita força
E sempre boa armonia

Carolina Neves

REFLEXOS

Reflexos de um
pensamento
inquieto,
Como o vento que
agita os ramos das
arvores no Outono
soltando as folhas,
para nova renovação,
de vida e
de frutos,
os ramos adormecem
com o frio do Inverno,
repousam
resistem ou quebram
para dar lugar a novos
rebentos,
que se renovam
em novo verde.
aprendamos com a
sua humildade,
obreira de um novo dia
de um tempo renovado
simples e verdadeiro,
Que nos mostra
a sua finitu-de
com alegria.

JPaulo

MEDO AMOR

Amas com amor eterno e chega sempre
A altura de sabermos que era amor
Aquele medo que nos fez ficar
Abres a mão e deixas
Que vamos experimentar perder-te
Nos sons nas cores naquilo que se toca
Tudo é perfume de ti sabemos nesse dia
Que poremos de novo nossas vinhas
Nos montes de Samaria

- Paulo Geraldo
http: //cidadela.com.sapo.pt

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto

OS INTRIGUISTAS

Este mundo é, na verdade, um mundo de invejosos ignorantes, críticos incapazes de fazer melhor.

Não sei se isto é consequência da deslocação do eixo da terra (o Atlas teria errado na colocação da alavanca) ou consequência de andar tudo com medo dos cataclismos.

A verdade é que desde a cena política de primeiro plano nacional onde até alguns politicólogos já acham que Portugal tem políticos a mais e poucos estadistas (com o que corroboramos), até o Zé Povinho, passando os pretensos eruditos, ei-los vocacionados para críticos de bancadas sem que ninguém os tenha visto em acções pela comunidade

De pantufas calçadas eis que, rapidamente retiram profundos conceitos; eles é que sabem!

Seja em associações escolares, desportivas, políticas, etc, o que é preciso é criticar; poucas vezes para se fazer melhor.

Verdade, verdade nunca fizeram nada pela terra e quando alguém faz, por ter dinamismo e capacidade de liderança, prejudicando a sua vida por solidárias tarefas colectivas, "Aqui D'El Rei" que logo aquelas bocas santas intrigam: "O que querem é protagonismo"!

Das duas uma; ou são super dotados ou estúpidos que nem portas!

Às vezes querem dar nas vistas; fazem-me lembrar um funcionário que conheci, que passava o dia a subir e descer escadas com um papel na mão, mas não fazia nada. Era só para serem vistos!

OS PROFETAS

Portugal deve ser o País onde toda a gente sabe mais de tudo por metro quadrado.

DE ciência certa são os tratadistas do jornalismo político que vaticinam infalivelmente sem margem de erro; é ver como enchem páginas passando a apelidar de besta o que até ali era bestial e de bestial o que até então não passava de uma asnática besta, só faltando dar os resultados eleitorais de um próximo escrutínio .

Pelo meu lado estou farto!

Este País não precisa de outro povo; necessita é de outros sábios mais modestos

E como acredito neste povo tenho a prudente esperança que saberá decidir entre os cânticos de uma direita insalubre, bafienta e folclórica e de uma esquerda humanista, equilibrada e justa, consciente da posição que Portugal ocupa no contexto de uma economia global, não esquecendo que sem justiça social não pode haver paz social. Uma esquerda evoluída, prudente e responsável.

De ciência certa são os que reconhecem que todos os governos desbarataram dinheiro, mas que no momento que vivemos, todos perdemos como nação, uma actuação política de "terra queimada", de maledicência, de confusão sistemática.

É que se chegamos ao confronto, perde o povo, o pequeno empresário, industrial ou comerciante, os que realmente produzem, nunca perdem os responsáveis por este descalabro neo-liberal porque esses têm o seu dinheiro e outros bens espalhados pelos locais onde se abriga o grande capital. Já chega de ditaduras camufladas e não queremos "mãos de ferro"!

Não precisamos de sentenças analíticas das chamadas "Agências de Rating" que só atrapalham e nos atam as mãos e pés com grilhetas de serviço ao neoliberalismo.

Abril está por ai a chegar! Sejamos dignos dele, consciente que a imprudência e a verborreia nunca serviram o povo que sofre.

Não é revolucionário quem acha que o caminho é sempre em frente mesmo com precipícios na frente!

KB

28º ALMOÇO CONVÍVIO DOS ALUNOS E PROFESSORES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE NAMPULA, ILHA E NACALA

Os ex-estudantes e ex-professores dos vários estabelecimentos de ensino de Nampula, Nacala e Ilha de Moçambique vão reunir-se este ano no dia 24 do próximo mês de Abril, e de novo no empreendimento hoteleiro "Quinta da Lagoa", na Praia de Mira.

Cumprem assim mais um almoço-convívio anual, que procura preservar e até fortalecer os laços saudáveis de amizade e cumplicidade forjados na meninice e adolescência.

Dado o número crescente de participantes a cada ano, a organização, a cargo de Dalila Ferreira, Mina Martins e João Fernandes, apela a que as inscrições se façam atempadamente, por forma a não comprometer a qualidade da recepção e o êxito do encontro, tanto mais que o almoço vai ser servido em lugares sentados. Foi estabelecido o dia 14 de Abril como o prazo limite para o efeito, podendo os interessados contactar a Dalila Ferreira, por faxe (214 455 003), por carta (Calçada da Palma de Baixo, n. 27, r/c esq., 1600-175 Lisboa), por mail (macuas 2010@gmail.com) ou por telefone, depois do horário laboral (tlf. 217 264 701 – tlm. 936 572 528).

O preço do almoço é de 29 Euros, por pessoa, salvo para crianças dos 6 aos 12 anos, que se cifra em 15 Euros. Com menos idade as crianças nada pagam, mas deve ser feita a inscrição para assegurar um lugar sentado.

PRÓXIMOS EVENTOS

18 de Abril
Simulácro em Bairradas - acidente rodoviário

8 de Maio
Simulácro em Figueiró dos Vinhos - incêndio urbano

18 de Maio
Aniversário - 75 Anos

23 de Maio
Festa - Aniversário 75 Anos

restaurante
PANORAMA
PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIG.dos VINHOS
- "Varanda do Casal" - Casal S. Simão
e ainda - ESPLANADA/BAR JARDIM
- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA
Restaurante "VARANDA DO CASAL", em CASAL S. SIMÃO

Solicitador
MRM
MARCO REIS MOURA
Tel./Fax. 236 552 240 Tm 968 063 036
E-mail: 3971@solicitador.net
Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º | 3260 - 422 Figueiró dos Vinhos